

Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac

PNAES

Síntese 2022



Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac

PNAES

Gerência de Prospecção e
Avaliação Educacional

16/01/2024

Síntese 2022



Senac – Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial

Presidente

José Roberto Tadros

Departamento Nacional

Diretor-Geral

Marcus Vinicius Machado Fernandes (interino)

Diretoria de Educação Profissional

Anna Beatriz Waehneldt

Diretoria de Operações Compartilhadas

Girleny Viana

Diretoria de Unidades Pedagógicas

Marilene Delgado

Coordenação de conteúdo

Gerência de Prospecção e Avaliação Educacional

Coordenação editorial

Assessoria de Marketing e Comunicação

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Se55p Senac. Departamento Nacional.

Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac : síntese PNAES

2022 / Senac Departamento Nacional. — Rio de Janeiro : Senac Departamento Nacional, 2024.

68 p. : il., tab. ; 30 cm.

1. Senac. 2. Educação Profissional. 3. Egresso. 4. Mercado de trabalho.

5. Pesquisa. I. Título.

CDD ed. 2021: 370.113

Elaborado por

Luis Guilherme Macena - CRB-7/6713

Senac – Departamento Nacional

Av. Ayrton Senna, 5.555 – Barra da Tijuca
CEP 22775-004 – Rio de Janeiro – RJ

Tel.: (21) 2136-5555

www.dn.senac.br

www.senac.br

Lista de gráficos

Gráfico 1.01 – Distribuição dos egressos, segundo região, 2022	9
Gráfico 1.02 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de município de residência do egresso, 2022	10
Gráfico 1.03 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, 2022	10
Gráfico 1.04 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, 2022	11
Gráfico 1.05 – Distribuição dos egressos, segundo sexo e faixa etária, 2022	11
Gráfico 1.06 – Distribuição dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2022	12
Gráfico 1.07 – Distribuição dos egressos, segundo modalidade de educação profissional, 2022	12
Gráfico 3.01 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, 2023	17
Gráfico 3.02 – Distribuição dos egressos, segundo escolaridade, 2023	18
Gráfico 3.03 – Proporção dos egressos que estão estudando, segundo faixa etária, 2023	18
Gráfico 3.04 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de escola frequentada no ensino básico, 2023	19
Gráfico 3.05 – Distribuição dos egressos, segundo nível de escolaridade da mãe, 2023	19
Gráfico 3.06 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, 2023	20
Gráfico 3.07 – Distribuição dos egressos, segundo realização do curso com objetivos profissionais, 2023	21
Gráfico 3.08 – Distribuição dos egressos, por realização do curso com objetivos profissionais, segundo tipo de curso, 2023	21
Gráfico 3.09 – Distribuição dos egressos que não realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo principal objetivo para realizar o curso, 2023	24
Gráfico 3.10 – Nota média de adequação do curso ao mercado de trabalho, segundo tipo de curso, 2023	24
Gráfico 3.11 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo contribuição do Senac, 2023	25
Gráfico 3.12 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo percepção do aumento das chances de conseguir trabalho, 2023	27
Gráfico 3.13 – Distribuição dos egressos, segundo condição na força de trabalho, 2023	28
Gráfico 3.14 – Condição da força de trabalho, segundo características sociodemográficas, 2023	28
Gráfico 3.15 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	30
Gráfico 3.16 – Taxa de participação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023	30
Gráfico 3.17 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	32
Gráfico 3.18 – Nível de ocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023	32
Gráfico 3.19 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	34
Gráfico 3.20 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023	34
Gráfico 3.21 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	36
Gráfico 3.22 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023	36
Gráfico 3.23 – Distribuição dos egressos, segundo situação de trabalho quando ingressou no curso, 2023	37
Gráfico 3.24 – Taxa de inserção dos egressos, segundo tipo de curso, 2023	38
Gráfico 3.25 – Taxa de inserção dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	39
Gráfico 3.26 – Taxa de inserção dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023	39
Gráfico 3.27 – Taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham, segundo grupos de idade, 2023	40
Gráfico 3.28 – Distribuição dos egressos com carteira assinada, segundo tipo de contrato de trabalho, 2023	41
Gráfico 3.29 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo classes de renda do trabalho, 2023	43
Gráfico 3.30 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo relação do trabalho com o curso, 2023	44
Gráfico 4.01 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo sexo, 2022	46
Gráfico 4.02 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo faixa etária, 2022	46
Gráfico 4.03 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo raça-cor, 2023	47

Gráfico 4.04 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo escolaridade, 2023	47
Gráfico 4.05 – Proporção de egressos que estão estudando, segundo modalidade de recurso, 2023	48
Gráfico 4.06 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo renda familiar, 2023	48
Gráfico 4.07 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo condição na força de trabalho, 2023	49
Gráfico 4.08 – Taxa de participação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023	49
Gráfico 4.09 – Nível de ocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023	50
Gráfico 4.10 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023	50
Gráfico 4.11 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023	51
Gráfico 4.12 – Taxa de inserção dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023	51
Gráfico 4.13 – Taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham, segundo modalidade de recurso, 2023	52
Gráfico 4.14 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo sexo, 2022	52
Gráfico 4.15 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo faixa etária, 2022	53
Gráfico 4.16 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo raça-cor, 2023	53
Gráfico 4.17 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo escolaridade, 2023	54
Gráfico 4.18 – Proporção de egressos que estão estudando, segundo modalidade de educação profissional, 2023	54
Gráfico 4.19 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo renda familiar, 2023	55
Gráfico 4.20 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo condição na força de trabalho, 2023	55
Gráfico 4.21 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo modalidade de educação profissional, 2023	56
Gráfico 4.22 – Taxa de inserção dos egressos, segundo modalidade de educação profissional, 2023	56
Gráfico 4.23 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, por região, segundo sexo, 2022	57
Gráfico 4.24 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, por região, segundo raça-cor, 2023	58
Gráfico 4.25 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo escolaridade, 2023	58
Gráfico 4.26 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo classes de renda familiar, 2023	59
Gráfico 4.27 – Taxa de participação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023	59
Gráfico 4.28 – Nível de ocupação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023	60
Gráfico 4.29 – Taxa de desocupação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023	60
Gráfico 4.30 – Taxa de inserção dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023	61
Gráfico 4.31 – Taxa de inserção dos egressos de aprendizagem, segundo Departamento Regional, 2023	62
Gráfico 4.32 – Proporção de jovens da Aprendizagem que estão estudando, segundo região, 2023	62

Lista de tabelas

Tabela 1.01 – Distribuição dos egressos, segundo Departamento Regional, 2022	8
Tabela 1.02 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de curso, 2022	13
Tabela 1.03 – Distribuição dos egressos, segundo eixo tecnológico, 2022	13
Tabela 1.04 – Distribuição dos egressos, segundo segmento educacional, 2022	13
Tabela 3.01 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo principal objetivo, 2023	22
Tabela 3.02 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, por principal objetivo, segunda agrupamentos de tipo de curso, 2023	22
Tabela 3.03 – Proporção de egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo benefícios conquistados após a realização do curso, 2023	25
Tabela 3.04 – Proporção de egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, por benefícios conquistados após a realização do curso, segundo agrupamentos de tipo de curso, 2023	26
Tabela 3.05 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	29
Tabela 3.06 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	31
Tabela 3.07 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	33
Tabela 3.08 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	35
Tabela 3.09 – Taxa de inserção dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023	38
Tabela 3.10 – Taxa de egressos jovens que não estudam e trabalham, segundo características sociodemográficas, 2023	40
Tabela 3.11 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo posição na ocupação, 2023	41
Tabela 3.12 – Taxa de formalização dos egressos, segundo tipo de curso, 2023	42
Tabela 3.13 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo ramo de atividade em que atua, 2023	43
Tabela 4.01 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, por região, segundo faixa etária, 2022	57
Tabela 4.02 – Taxa de efetivação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023	63
Tabela 5.01 – Distribuição dos estratos, segundo níveis das taxas de aproveitamento da amostra, 2023	67

Lista de quadros

Quadro 2.01 – Indicadores utilizados nos modelos de propensão de resposta, PNAES, 2022	15
Quadro 2.02 – Parâmetros utilizados na calibração por raking, PNAES, 2022	16
Quadro 5.01 – Tamanhos de amostra, segundo domínio, 2023	67

Sumário

Apresentação	7
1 Informações da população de pesquisa	8
2 Expansão dos resultados para a população de pesquisa	15
3 Resultados da pesquisa	17
3.1 Perfil dos egressos	17
3.2 Motivação e benefícios	20
3.3 Situação do egresso na força de trabalho	27
3.3.1 Taxa de participação	29
3.3.2 Nível de ocupação	31
3.3.3 Taxa de desocupação	33
3.3.4 Taxa de laboralidade	35
3.3.5 Taxa de inserção	37
3.3.6 Taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham	40
3.4 Características da ocupação de egressos	41
4 Resultados para grupos específicos	45
4.1 Modalidade de recurso	45
4.1.1 Perfil	46
4.1.2 Situação na força de trabalho	49
4.2 Modalidade de educação profissional	52
4.2.1 Perfil	52
4.2.2 Situação na força de trabalho	55
4.3 Aprendizagem	57
4.3.1 Perfil	57
4.3.2 Situação na força de trabalho	59
Considerações finais do processo de pesquisa	64
Apêndice	65
Tratamento do cadastro e definição das populações alvo e de pesquisa	65
Estratificação da população de pesquisa	66

Apresentação

A Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac (PNAES) é realizada anualmente e busca verificar a situação ocupacional dos egressos dos cursos do Senac. Este é o quarto ano de realização da pesquisa após a reformulação do instrumento de coleta em 2019.

A edição de 2022 da PNAES foi realizada em dois momentos. Entre os dias 22 de maio e 20 de junho de 2023, foi solicitada a participação dos egressos do primeiro semestre de 2022. Por sua vez, os egressos do segundo semestre de 2022 foram solicitados a participar entre os dias 13 de setembro e 17 de outubro de 2023.

Este ano, a Síntese conta com novos resultados devido às novas aberturas realizadas. Agora os dados relativos ao mercado de trabalho também são divulgados por grupos sociodemográficos, o que permite uma análise mais detalhada sobre a situação de nossos egressos no mercado de trabalho ao considerar marcadores sociais como raça-cor, gênero, faixa etária e escolaridade.

Outra novidade é a abertura dos dados sobre a motivação do egresso para fazer o curso no Senac e os benefícios obtidos após a conclusão, que agora também são apresentados por tipo de curso. Isso permite um olhar mais direcionado para os diferentes resultados, fornecendo informações relevantes sobre os distintos motivos que alunos apresentaram ao procurar um curso do Senac e quais benefícios obtêm após concluírem sua trajetória na instituição.

Novos resultados também estão disponíveis na seção para grupos específicos. Para as subseções de modalidade de recurso e aprendizagem foram disponibilizados resultados de indicadores para a situação do egresso na força de trabalho. Essa nova abertura permite que olhemos mais detidamente para como os egressos do comercial, do PSG e de aprendizagem encontram-se em relação ao mercado de trabalho.

Na primeira seção desta Síntese, apresentamos as informações cadastrais utilizadas para formar a população de pesquisa. A segunda seção trata dos procedimentos adotados para permitir que os dados coletados pudessem ser expandidos para a população de pesquisa. Na terceira são apresentados os resultados da pesquisa em nível nacional, e na quarta, os resultados para grupos específicos. Um apêndice com maior detalhamento metodológico do processo de coleta e tratamento dos dados é disponibilizado ao final do documento.

1 Informações da população de pesquisa

As informações utilizadas para montar o cadastro de referência da pesquisa foram coletadas a partir dos dados do Sistema de Recepção da Produção (SRP), sistema de gestão educacional do Departamento Nacional. A população alvo da pesquisa foi composta por egressos que têm entre 14 e 80 anos de idade e que foram aprovados em cursos do Senac no ano de 2022 (de janeiro a dezembro). A população de pesquisa foi composta pelos indivíduos da população alvo que possuíam contato (*e-mail* e/ou celular) registrado no SRP.

A seguir, disponibilizamos resultados para informações obtidas a partir dos dados da população de pesquisa registrados no SRP. Por serem provenientes do cadastro relativo ao ano em que o aluno se tornou egresso, os dados nesta seção referem-se ao ano de 2022, e são, portanto, informações que já tínhamos antes de iniciar a operação de coleta dos dados para a pesquisa.

São apresentadas as distribuições dos egressos de 2022 por:

- Departamento Regional;
- região;
- tipo de município;
- sexo;
- faixa etária;
- sexo e faixa etária (pirâmide etária);
- modalidade de recurso;
- modalidade de educação profissional;
- tipo de curso;
- eixo tecnológico;
- segmento educacional.

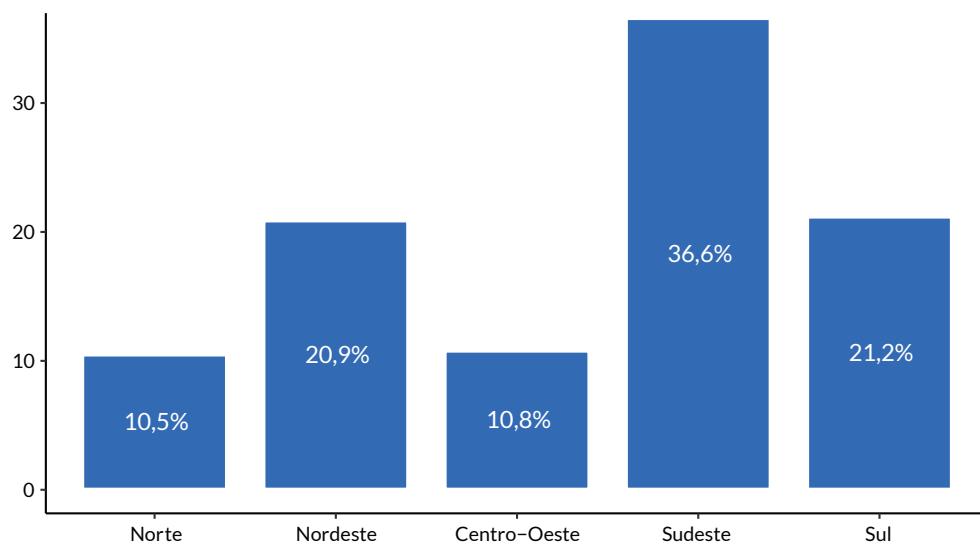
Tabela 1.01 – Distribuição dos egressos, segundo Departamento Regional, 2022

Departamento Regional	Frequência	(%)
Brasil	455.635	100,0
Acre	8.166	1,8
Alagoas	5.504	1,2
Amapá	2.995	0,7
Amazonas	14.889	3,3
Bahia	19.792	4,3
Ceará	16.208	3,6
Distrito Federal	9.040	2,0

Departamento Regional	Frequência	(%)
Espírito Santo	6.434	1,4
Goiás	16.771	3,7
Maranhão	7.535	1,7
Mato Grosso	17.639	3,9
Mato Grosso do Sul	5.292	1,2
Minas Gerais	33.656	7,4
Pará	9.033	2,0
Paraíba	3.087	0,7
Paraná	45.247	9,9
Pernambuco	20.374	4,5
Piauí	8.132	1,8
Rio de Janeiro	28.900	6,3
Rio Grande do Norte	7.799	1,7
Rio Grande do Sul	32.206	7,1
Rondônia	3.474	0,8
Roraima	3.776	0,8
Santa Catarina	19.027	4,2
São Paulo	97.916	21,5
Senac Gastronomia	276	0,1
Sergipe	6.988	1,5
Tocantins	5.479	1,2

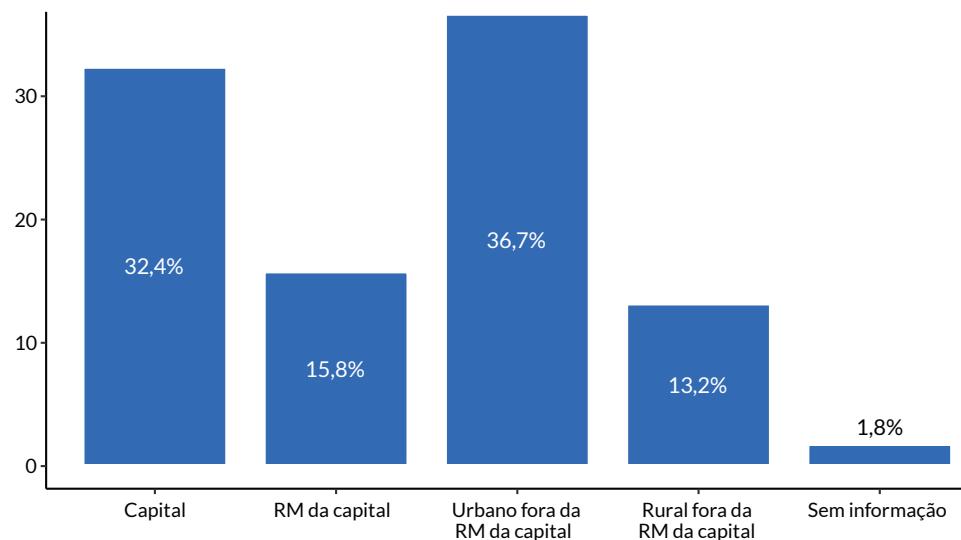
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.01 – Distribuição dos egressos, segundo região, 2022



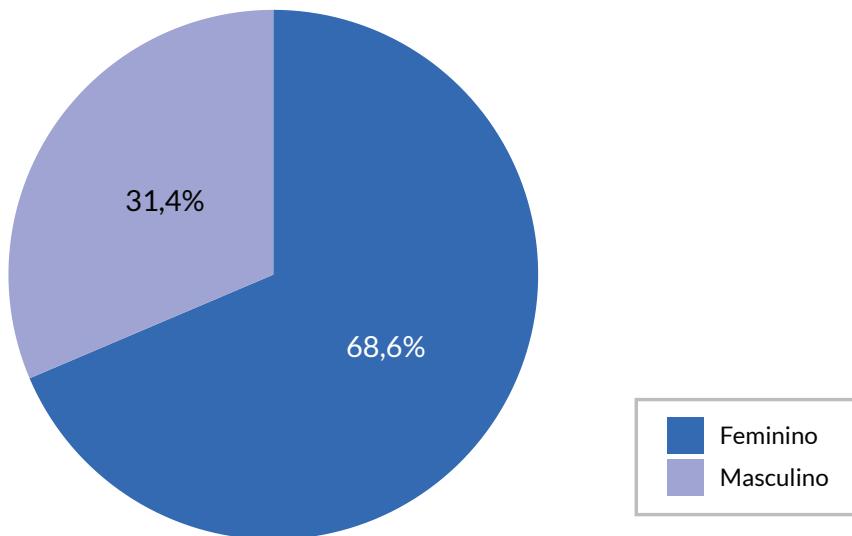
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.02 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de município de residência do egresso, 2022



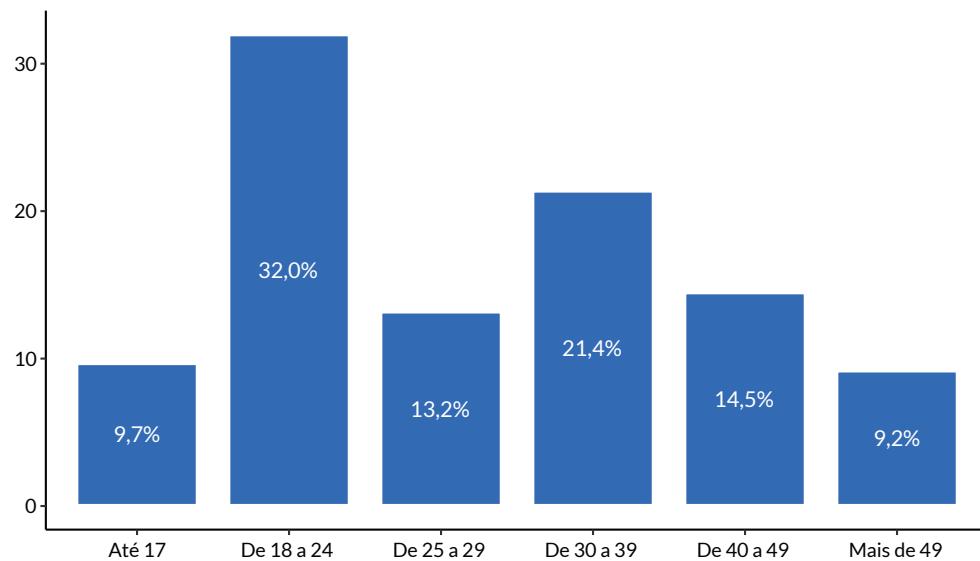
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.03 – Distribuição dos egressos, segundo sexo, 2022



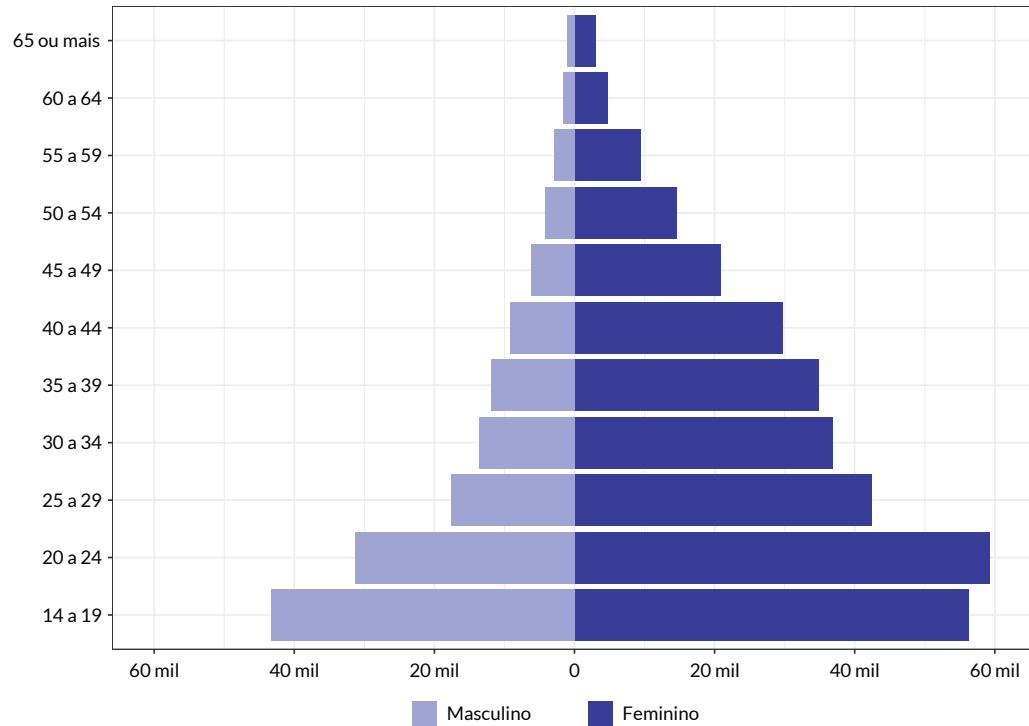
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.04 – Distribuição dos egressos, segundo faixa etária, 2022



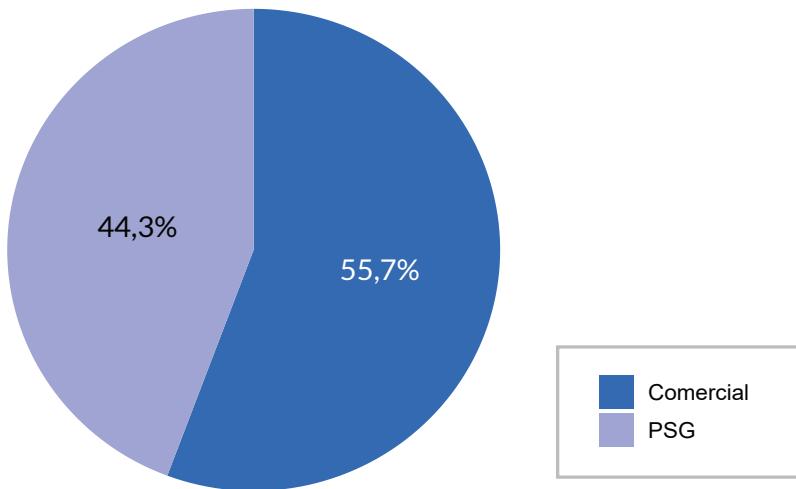
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.05 – Distribuição dos egressos, segundo sexo e faixa etária, 2022



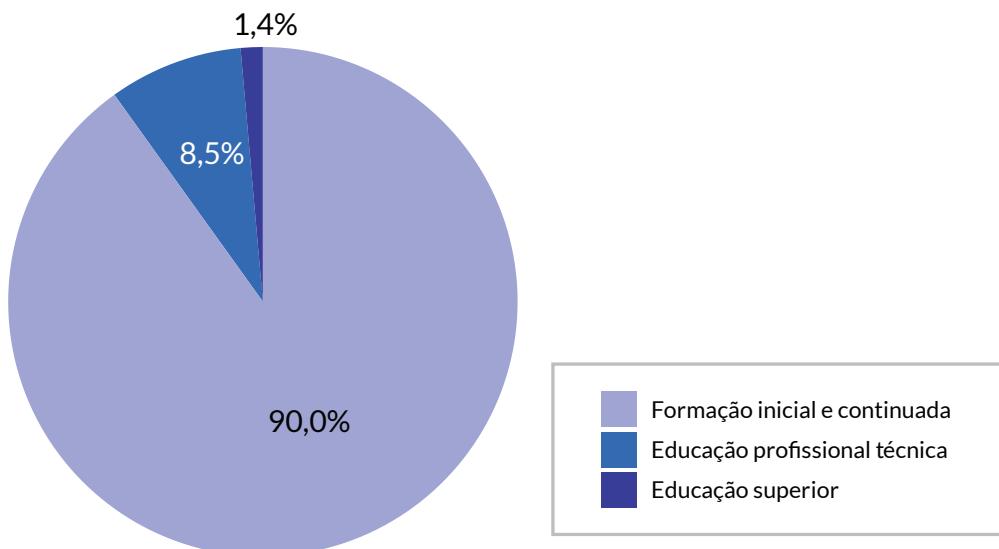
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.06 – Distribuição dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2022



Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 1.07 – Distribuição dos egressos, segundo modalidade de educação profissional, 2022



Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Tabela 1.02 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de curso, 2022

Tipo de curso	Frequência	(%)
Brasil	455.635	100,0
Aperfeiçoamento	153.500	33,7
Qualificação profissional	104.149	22,9
Programas instrumentais	53.857	11,8
Programas socioprofissionais	51.989	11,4
Aprendizagem profissional de qualificação	40.527	8,9
Habilitação profissional técnica de nível médio	36.300	8,0
Programas socioculturais	6.213	1,4
Pós-graduação	2.728	0,6
Graduação	2.450	0,5
Especialização técnica	1.720	0,4
Extensão	1.303	0,3
Qualificação profissional técnica	899	0,2

Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Tabela 1.03 – Distribuição dos egressos, segundo eixo tecnológico, 2022

Eixo tecnológico	Frequência	(%)
Brasil	455.635	100,0
Gestão e Negócios	146.816	32,2
Ambiente e Saúde	95.656	21,0
Informação e Comunicação	66.104	14,5
Turismo, Hospitalidade e Lazer	43.513	9,5
Desenvolvimento Educacional e Social	41.992	9,2
Produção Cultural e Design	31.051	6,8
Produção Alimentícia	19.520	4,3
Segurança	5.890	1,3
Infraestrutura	5.093	1,1

Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Tabela 1.04 – Distribuição dos egressos, segundo segmento educacional, 2022

Segmento educacional	Frequência	(%)
Brasil	455.635	100,0
Gestão	98.568	21,6
Tecnologia da Informação	65.691	14,4
Comércio	48.248	10,6
Beleza	47.266	10,4

Segmento educacional	Frequência	(%)
Saúde	47.176	10,4
Gastronomia	33.594	7,4
Produção de Alimentos	19.520	4,3
Idiomas	18.099	4,0
Educacional	13.403	2,9
Moda	11.070	2,4
Social	10.490	2,3
Comunicação	7.760	1,7
Design	7.201	1,6
Segurança	5.890	1,3
Artes	5.020	1,1
Turismo	4.488	1,0
Hospedagem	3.445	0,8
Asseio, Conservação e Zeladoria	2.882	0,6
Eventos	1.664	0,4
Transporte e Armazenagem	1.596	0,4
Meio Ambiente (Ambiente e Saúde)	1.214	0,3
Construção e Reforma	393	0,1
Games	387	0,1
Lazer	322	0,1
Instalação, Manutenção e Reparação	222	0,0
Telecomunicações	26	0,0

Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Nota: A existência de casos em que o percentual é 0,0% e a frequência é maior do que 0 se justifica devido aos critérios de arredondamento de um valor menor que 0,05%.

2 Expansão dos resultados para a população de pesquisa

A PNAES é realizada de forma censitária e utiliza como método de coleta dos dados o *computer assisted web self-interviewing* (CAWSI). Para implementar esse método, são enviadas mensagens de *e-mail* e/ou de SMS para os integrantes da população de pesquisa, com o *link* de acesso ao questionário *on-line*.

Foram registrados 7.903 acessos de egressos ao questionário eletrônico no primeiro semestre, e 14.286 acessos no segundo semestre, totalizando 22.189 acessos. A população de pesquisa do primeiro semestre foi de 170.995 egressos e a do segundo semestre foi de 284.640 egressos.

Após os procedimentos estatísticos de tratamento dos dados da pesquisa, foi possível definir a situação ocupacional de 20.046 egressos, condição essa necessária para considerar o questionário como válido. Dessa forma, a taxa de resposta registrada nesta edição da pesquisa foi de **4,40%**.

Como não é realizada uma seleção de amostra, a PNAES não tem pesos amostrais. Para compensar a não resposta e expandir os resultados da pesquisa para a população foi necessário construir pesos amostrais simulados, que serão doravante denominados por **pesos** e que foram elaborados em duas etapas.

Na primeira etapa foram aplicados modelos de propensão de resposta, que determinarão os fatores de ajuste iniciais para a expansão dos resultados. A utilização dessa classe de modelos foi possível devido à disponibilidade na base do SRP das seguintes informações para respondentes e não respondentes:

Quadro 2.01 – Indicadores utilizados nos modelos de propensão de resposta, PNAES, 2022

Tipo de unidade	Indicadores
Relativos ao egresso	Sexo
	Faixa etária
	Escolaridade
Relativos ao local de residência do egresso	Região
	Tipo de município
Relativos ao curso que o egresso realizou	Modalidade de recurso
	Modalidade de educação profissional
	Tipo de curso

Na segunda etapa foi empregada uma técnica de calibração nos fatores de ajuste denominada *raking*. Essa técnica permite que estimativas de indicadores selecionados coincidam com os valores de parâmetros populacionais de interesse. Para a PNAES 2022 foram utilizados como indicadores quatro parâmetros:

Quadro 2.02 – Parâmetros utilizados na calibração por raking, PNAES, 2022

Parâmetro	1º nível de agrupamento	2º nível de agrupamento
Total por Departamento Regional	27 DRs	-
Total por modalidade de recurso	Comercial PSG	-
Total por modalidade de educação profissional/aprendizagem	Formação inicial e continuada Educação profissional técnica Educação superior	Aprendizagem Demais tipos de cursos
Total por sexo e faixa etária	Masculino Feminino	Até 17 De 18 a 24 De 25 a 29 De 30 a 39 De 40 a 49 Mais de 49 Até 17 De 18 a 24 De 25 a 29 De 30 a 39 De 40 a 49 Mais de 49

Neste ano foi realizada uma alteração em um dos quatro indicadores utilizados na calibração. No indicador relacionado à modalidade de educação profissional, a informação relativa aos cursos FIC foi aberta entre os cursos da aprendizagem e os demais cursos dessa modalidade. Assim, os totais estimados na pesquisa para o curso de aprendizagem passam a coincidir com seu total populacional.

Após o tratamento estatístico da não resposta, os resultados obtidos na pesquisa utilizando os pesos permitem uma expansão adequada dos resultados da PNAES 2022 para a população de pesquisa.

Para mensurar a variabilidade das estimativas foi utilizado o coeficiente de variação (CV), que tem como principal característica ser uma medida de variabilidade relativa, pois é calculado em relação à estimativa do indicador de acordo com a seguinte expressão:

$$CV = \frac{\text{Erro padrão}}{\text{Estimativa}} * 100$$

Dessa forma, é possível comparar coeficientes de variação de diferentes estimativas. Os coeficientes de variação devem ser analisados de acordo com a seguinte classificação:

- até 5% – a variabilidade é muito baixa e, portanto, a estimativa tem ótima precisão;
- entre 5% e 10% – a variabilidade é relativamente baixa e as estimativas têm boa precisão;
- entre 10% e 15% – têm uma variabilidade razoável e as estimativas podem ser consideradas com precisão intermediária;
- acima de 15% – são considerados muito altos e a estimativa deve ser analisada com muitas ressalvas. De maneira geral, não publicamos estimativas com CVs acima desse valor.

3 Resultados da pesquisa

Nesta seção são apresentados resultados da pesquisa, com dados coletados no ano de 2023. Iniciamos com resultados referentes ao perfil dos egressos a partir dos dados da pesquisa. Em seguida são apresentados resultados sobre as motivações para realizar o curso e os benefícios obtidos após a conclusão do mesmo. Nesta seção, também é apresentada a situação do egresso na força de trabalho e, por fim, são exibidos os resultados a respeito das características da ocupação dos egressos.

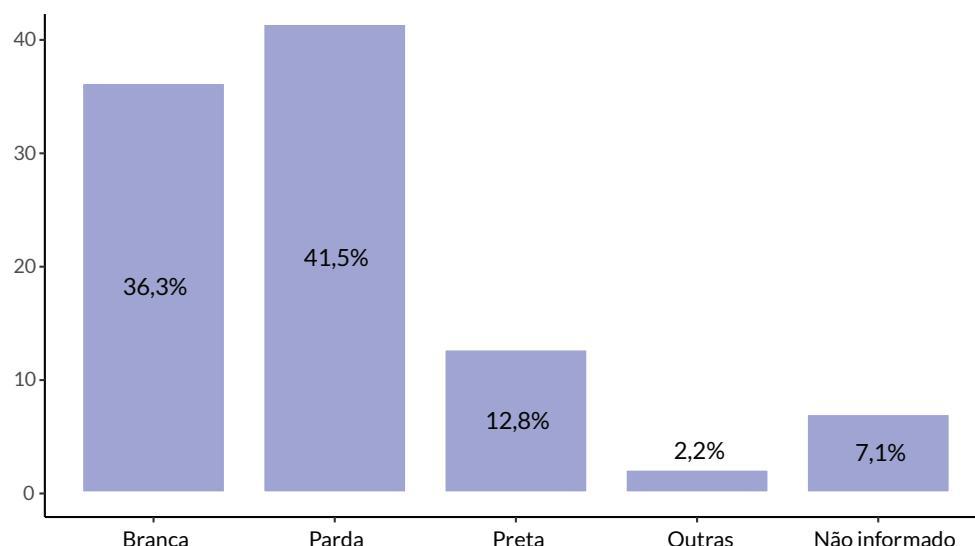
3.1 Perfil dos egressos

Na seção anterior, as informações são relativas a 2022, ano em que o aluno se tornou egresso, sendo obtidas por meio do cadastro de referência da pesquisa, junto ao SRP. Nesta seção, as análises de perfil são baseadas em dados provenientes da pesquisa realizada em 2023.

São apresentados resultados sobre as seguintes características de perfil dos egressos:

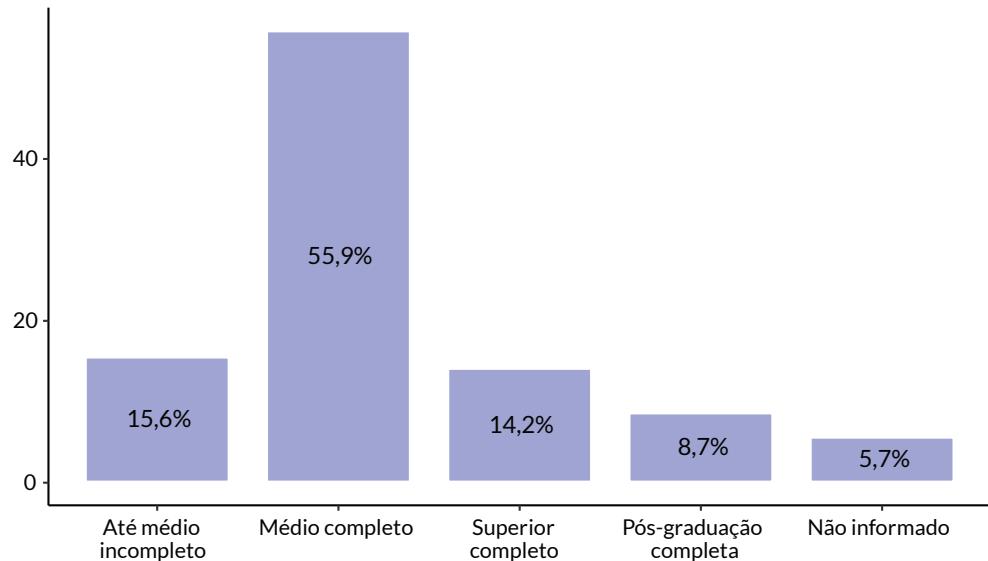
- raça-cor;
- escolaridade;
- proporção de egressos que estão estudando;
- tipo de escola frequentada no ensino básico;
- escolaridade da mãe do egresso;
- classes de renda familiar.

Gráfico 3.01 – Distribuição dos egressos, segundo raça-cor, 2023



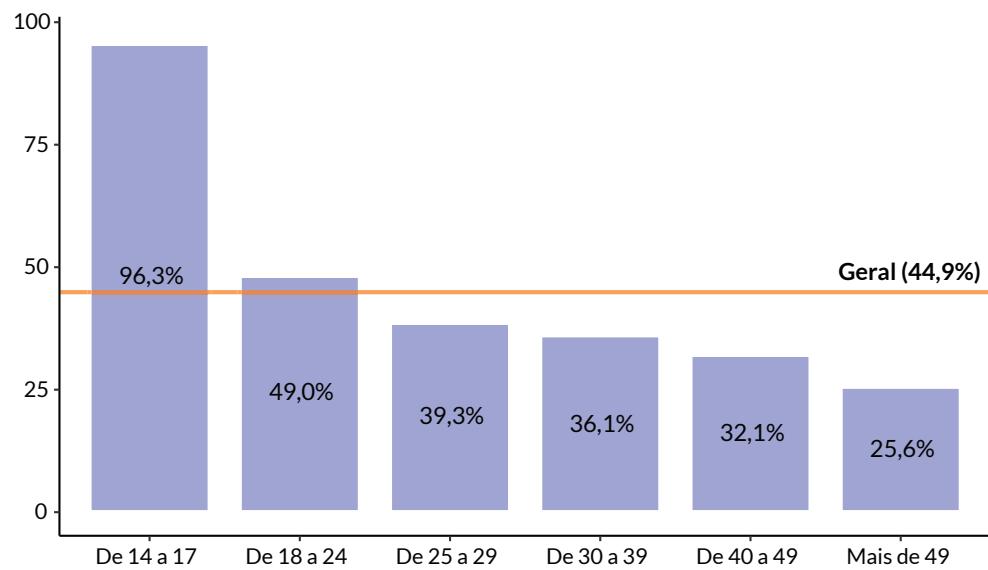
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.02 – Distribuição dos egressos, segundo escolaridade, 2023



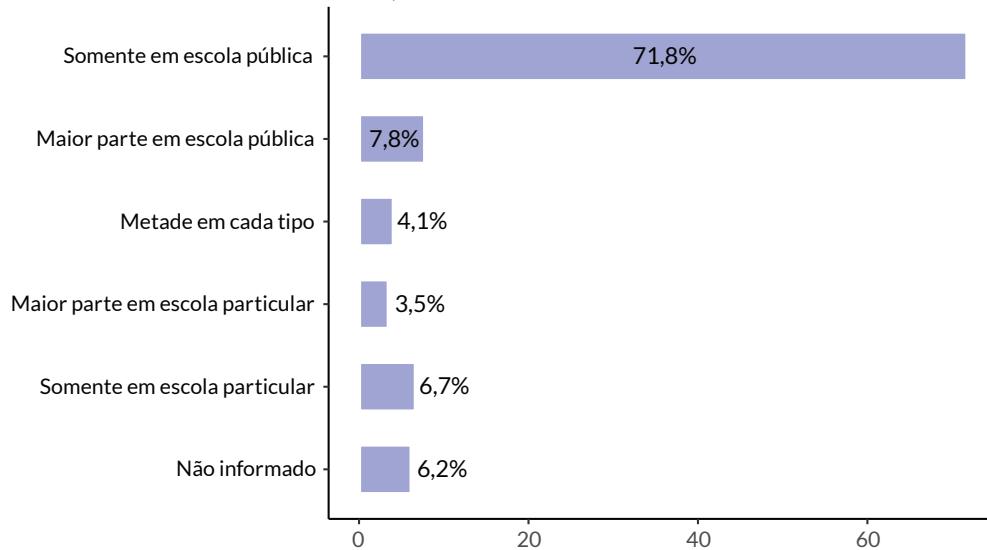
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.03 – Proporção dos egressos que estão estudando, segundo faixa etária, 2023



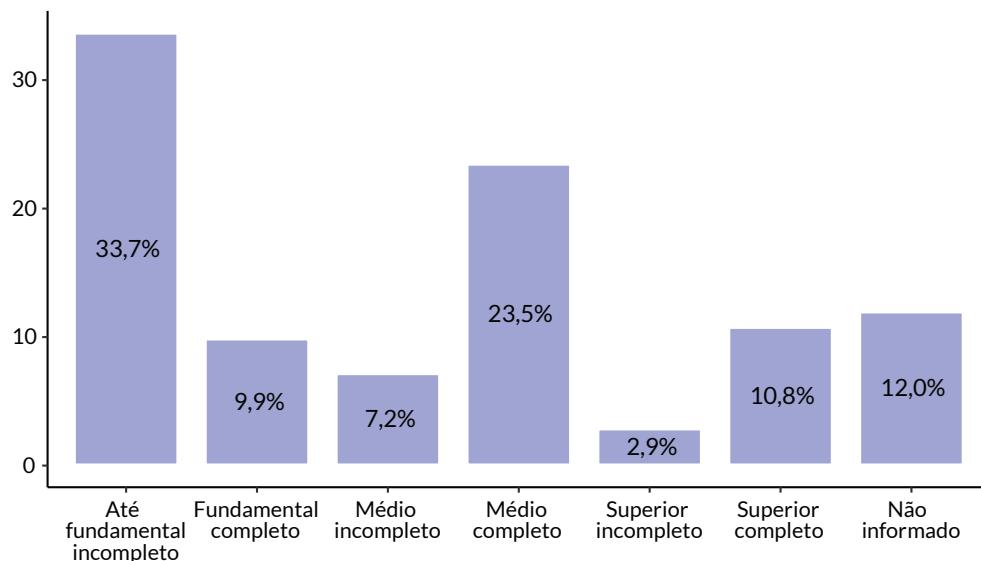
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.04 – Distribuição dos egressos, segundo tipo de escola frequentada no ensino básico, 2023



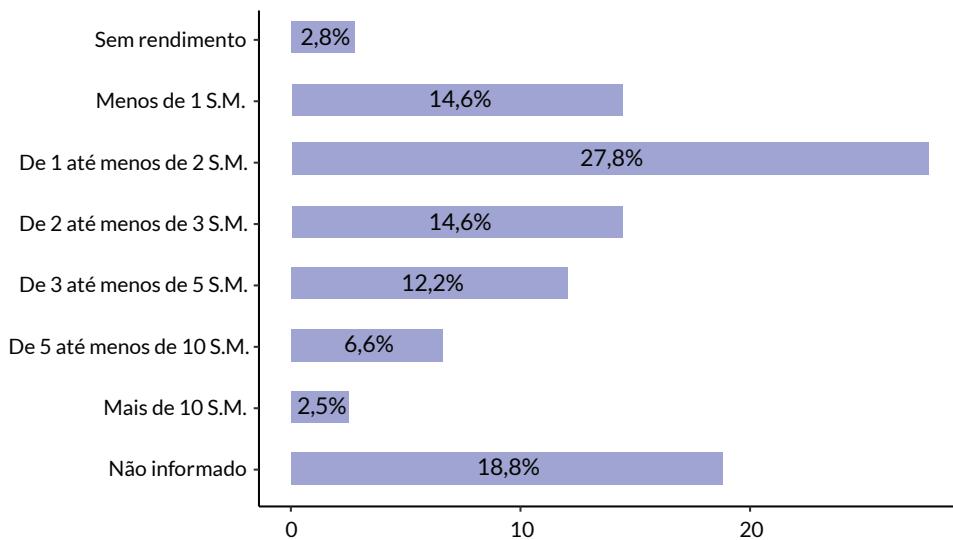
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.05 – Distribuição dos egressos, segundo nível de escolaridade da mãe, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.06 – Distribuição dos egressos, segundo classes de renda familiar, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.2 Motivação e benefícios

Nesta subseção são apresentados resultados relativos às motivações do egresso para realizar o curso no Senac e os benefícios obtidos após a conclusão. Na PNAES foi perguntado ao egresso se o principal motivo para fazer o curso foi profissional ou não. A seguir apresentamos esses e outros resultados, na seguinte ordem:

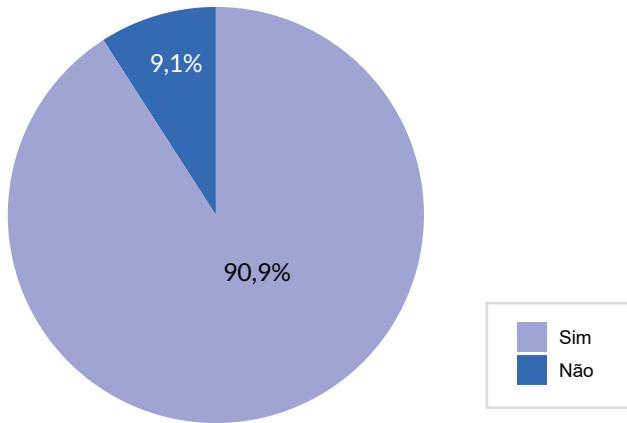
- realização do curso com objetivos profissionais;
- principal objetivo profissional;
- principal objetivo não profissional (para os que fizeram curso sem objetivos profissionais);
- nota média da adequação do curso ao mercado de trabalho (para os que fizeram o curso com objetivos profissionais).

Especificamente em relação aos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, optamos por apresentar os indicadores referentes aos seguintes aspectos:

- benefício obtido após a conclusão do curso;
- contribuição do Senac no benefício obtido;
- percepção do aumento das chances de conseguir trabalho.

Nesta edição divulgamos pela primeira vez dados sobre motivação e benefícios obtidos com abertura por tipo de curso. Isso nos permite identificar a distribuição dos estudantes com motivações profissionais entre os tipos de curso e os benefícios mais reportados.

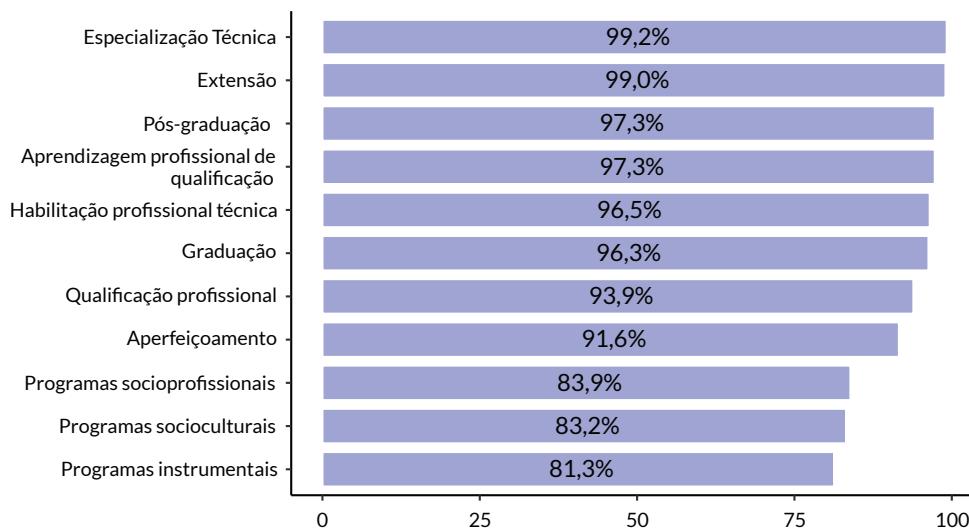
Gráfico 3.07 – Distribuição dos egressos, segundo realização do curso com objetivos profissionais, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Esta edição da PNAES apresenta, por tipo de curso, a distribuição dos egressos segundo motivo de realização do curso com objetivos profissionais.

Gráfico 3.08 – Distribuição dos egressos, por realização do curso com objetivos profissionais, segundo tipo de curso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

A seguir, exibimos os dados referentes ao principal objetivo profissional para fazer o curso do Senac.

As opções de resposta para o principal objetivo profissional foram atualizadas na PNAES 2022. Mantiveram-se as opções:

- (i) Melhorar o desempenho no trabalho;

- (ii)** Conseguir um trabalho com carteira assinada;
- (iii)** Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio;
- (iv)** Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional.

Algumas opções novas foram adicionadas:

- (v)** Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho;
- (vi)** Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica.

As tabelas 3.01 e 3.02 mostram informações coletadas na aplicação da pesquisa em 2023, mas a pergunta pede para o estudante responder em relação ao objetivo que ele tinha no momento de ingresso no curso

Tabela 3.01 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo principal objetivo, 2023

Objetivo profissional	Estimativa (%)	CV (%)
Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho	24,8	1,5
Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica	20,4	1,7
Melhorar o desempenho no trabalho	19,3	1,7
Conseguir um trabalho com carteira assinada	14,9	2,1
Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	14,3	1,9
Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional	4,5	3,8
Outro	1,8	6,8

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

A Tabela 3.02 é uma novidade desta edição e apresenta o principal objetivo profissional dos egressos por tipo de curso.

Tabela 3.02 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, por principal objetivo, segundo agrupamentos de tipo de curso, 2023

Modalidade/ tipo de curso	Objetivo profissional	Estimativa (%)	CV (%)
Aprendizagem profissional de qualificação	Conseguir um trabalho com carteira assinada	29,8	4,7
	Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho	26,6	5,1
	Melhorar o desempenho no trabalho	18,3	6,5
	Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica	18,0	6,6
	Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional	2,0	22,3
	Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	1,9	20,6
	Outro	3,4	16,1

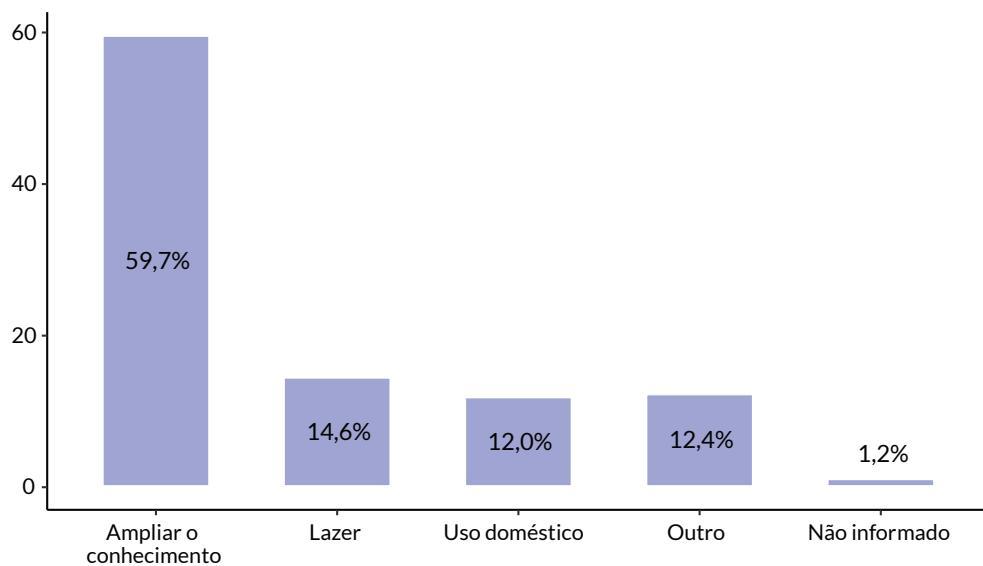
Modalidade/ tipo de curso	Objetivo profissional	Estimativa (%)	CV (%)
Qualificação profissional	Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho	26,6	2,4
	Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica	23,3	2,7
	Conseguir um trabalho com carteira assinada	19,8	3,0
	Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	15,7	3,2
	Melhorar o desempenho no trabalho	9,0	4,7
	Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional	4,2	7,0
	Outro	1,4	12,5
Cursos FIC que não formam para uma ocupação	Melhorar o desempenho no trabalho	25,4	2,0
	Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho	24,0	2,2
	Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica	17,5	2,7
	Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	16,5	2,5
	Conseguir um trabalho com carteira assinada	10,7	3,8
	Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional	4,2	5,6
	Outro	1,7	10,1
Educação profissional técnica	Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica	33,1	3,5
	Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho	21,8	4,7
	Conseguir um trabalho com carteira assinada	14,9	6,0
	Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	11,4	6,1
	Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional	9,0	7,3
	Melhorar o desempenho no trabalho	8,1	8,2
	Outro	1,8	19,0
Educação superior	Me qualificar para ser mais competitivo no mercado de trabalho	29,4	7,8
	Desenvolver habilidades para ingressar numa carreira/área específica	25,5	9,2
	Melhorar o desempenho no trabalho	21,8	8,5
	Mudar para um trabalho melhor dentro da minha área de atuação profissional	8,4	18,2
	Trabalhar por conta própria/montar um negócio próprio	6,9	20,8
	Conseguir um trabalho com carteira assinada	5,7	23,6
	Outro	2,2	40,3

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística (CV > 15%). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

A pergunta sobre a principal motivação para fazer o curso também foi feita para os egressos que o cursaram por motivações não profissionais. Para esse grupo, os principais objetivos apontados são exibidos no gráfico a seguir.

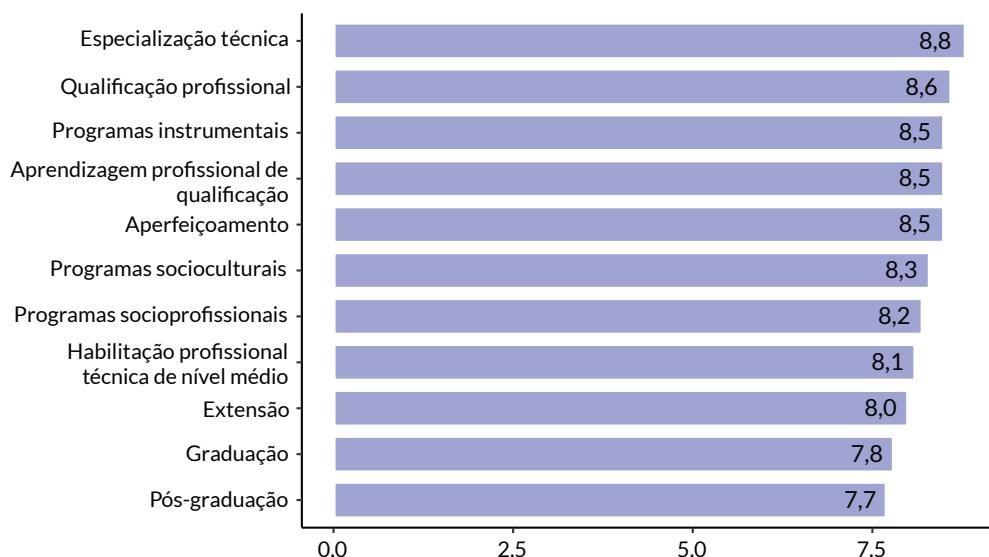
Gráfico 3.09 – Distribuição dos egressos que não realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo principal objetivo para realizar o curso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

A seguir são apresentados os resultados para uma importante medida que avalia a aderência dos cursos do Senac à realidade profissional vivenciada pelos egressos. No gráfico abaixo são apresentadas as médias das notas dadas pelos estudantes que fizeram o curso com objetivos profissionais para a adequação do curso ao mercado de trabalho.

Gráfico 3.10 – Nota média de adequação do curso ao mercado de trabalho, segundo tipo de curso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nas tabelas 3.03, 3.04 e nos gráficos 3.11 e 3.12 são considerados apenas os egressos que fizeram os cursos com motivações profissionais.

Após indicar o principal objetivo profissional para realizar o curso do Senac, os egressos apontaram os benefícios conquistados após a formação profissional ter sido concluída.

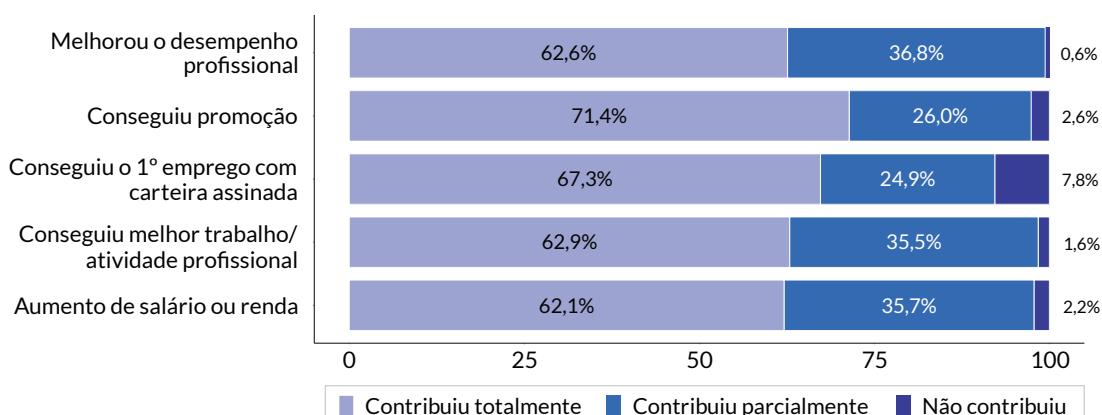
Tabela 3.03 – Proporção de egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo benefícios conquistados após a realização do curso, 2023

Benefício	Proporção que conquistou (%)
Melhorou o desempenho profissional	86,4
Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	60,1
Aumento de salário ou renda	34,0
Conseguiu promoção	21,5
Conseguiu o 1º emprego com carteira assinada	18,9

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Outra informação adicional se refere à percepção do egresso sobre quanto o curso do Senac contribuiu para os benefícios que conquistou. Para isso, foi utilizada a seguinte escala: *contribuiu totalmente, contribuiu parcialmente, não contribuiu e não sei responder*.

Gráfico 3.11 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo contribuição do Senac, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Abaixo, os dados sobre os benefícios conquistados após realização do curso são apresentados por tipo de curso.

Tabela 3.04 – Proporção de egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, por benefícios conquistados após a realização do curso, segundo agrupamentos de tipo de curso 2023

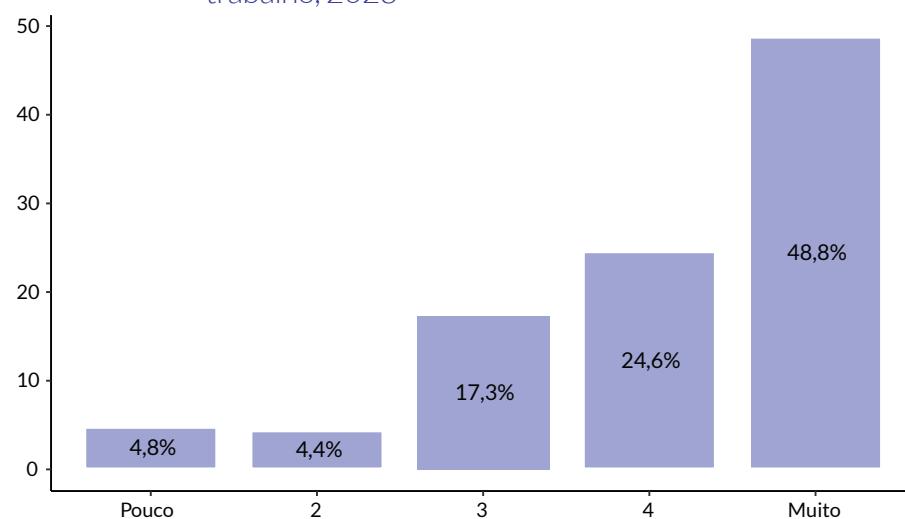
Modalidade/ tipo de curso	Benefício	Proporção que conquistou (%)
Aprendizagem profissional de qualificação	Melhorou o desempenho profissional	93,0
	Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	71,3
	Aumento de salário ou renda	51,7
	Conseguiu promoção	32,4
Qualificação profissional	Melhorou o desempenho profissional	84,9
	Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	58,5
	Aumento de salário ou renda	33,7
	Conseguiu o 1º emprego com carteira assinada	22,9
	Conseguiu promoção	20,8
Cursos FIC que não formam para uma ocupação	Melhorou o desempenho profissional	86,2
	Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	58,8
	Aumento de salário ou renda	29,0
	Conseguiu promoção	18,8
	Conseguiu o 1º emprego com carteira assinada	16,6
Educação profissional técnica	Melhorou o desempenho profissional	85,0
	Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	61,5
	Aumento de salário ou renda	45,0
	Conseguiu promoção	27,7
	Conseguiu o 1º emprego com carteira assinada	24,1
Educação superior	Melhorou o desempenho profissional	82,2
	Conseguiu melhor trabalho/atividade profissional	55,1
	Aumento de salário ou renda	38,1
	Conseguiu promoção	25,5
	Conseguiu o 1º emprego com carteira assinada	11,2

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nota: A modalidade/tipo de curso “Aprendizagem profissional de qualificação” não dispõe da opção “Consegui o 1º emprego com carteira assinada” devido ao vínculo empregatício condicionado por esse tipo de curso.

O gráfico a seguir apresenta uma avaliação do egresso sobre um importante aspecto de empregabilidade: o aumento de suas chances de conseguir trabalho após ter feito o curso. Para isso, foi perguntado ao egresso que realizou o curso com objetivos profissionais, em uma escala de 1 a 5, qual era a sua percepção acerca do aumento de suas chances de conseguir um trabalho. Uma característica relevante dessa informação é o tempo decorrido entre a conclusão do curso e o fornecimento da resposta (pelo menos seis meses), possibilitando uma percepção mais bem fundamentada ao responder à pergunta.

Gráfico 3.12 – Distribuição dos egressos que realizaram o curso com objetivos profissionais, segundo percepção do aumento das chances de conseguir trabalho, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3 Situação do egresso na força de trabalho

A situação do egresso do Senac do ano de 2022 na força de trabalho brasileira é apresentada nesta subseção. Para estimar indicadores tradicionais de mercado de trabalho, incluindo taxas de participação, ocupação e desocupação, a PNAES utiliza conceitos definidos na Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios Contínua (PNADC), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A utilização desses conceitos também permite a estimativa de indicadores próprios, como as taxas de laboralidade e de inserção. Adicionalmente, a pesquisa avalia características das ocupações dos egressos que estão trabalhando e identifica possíveis benefícios que os cursos proporcionaram aos egressos. Nesta edição, os cinco indicadores relacionados ao mercado de trabalho também são divulgados por características sociodemográficas.

Os resultados apresentados nesta subseção dizem respeito à situação dos egressos no período de referência da pesquisa. Adiante, é possível verificar os critérios utilizados para classificar os egressos como ocupados, desocupados e inativos.

Critérios utilizados para classificação do egresso como ocupado

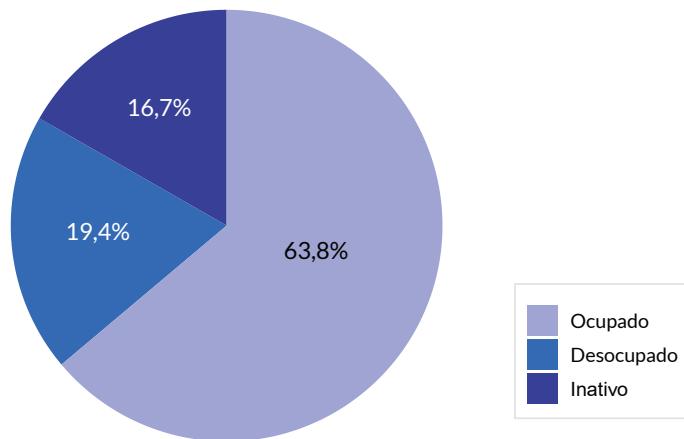
- Trabalhou nos últimos sete dias, ou
- Não trabalhou nos últimos sete dias, mas estava afastado de forma remunerada, ou
- Não trabalhou nos últimos sete dias, mas estava afastado de forma não remunerada até no máximo três meses.

Os egressos que não foram classificados como ocupados, mas que procuraram trabalho nos últimos 30 dias e estavam disponíveis para assumir o trabalho na semana posterior à participação na pesquisa, foram classificados como **desocupados**.

Critérios utilizados para classificação do egresso como inativo

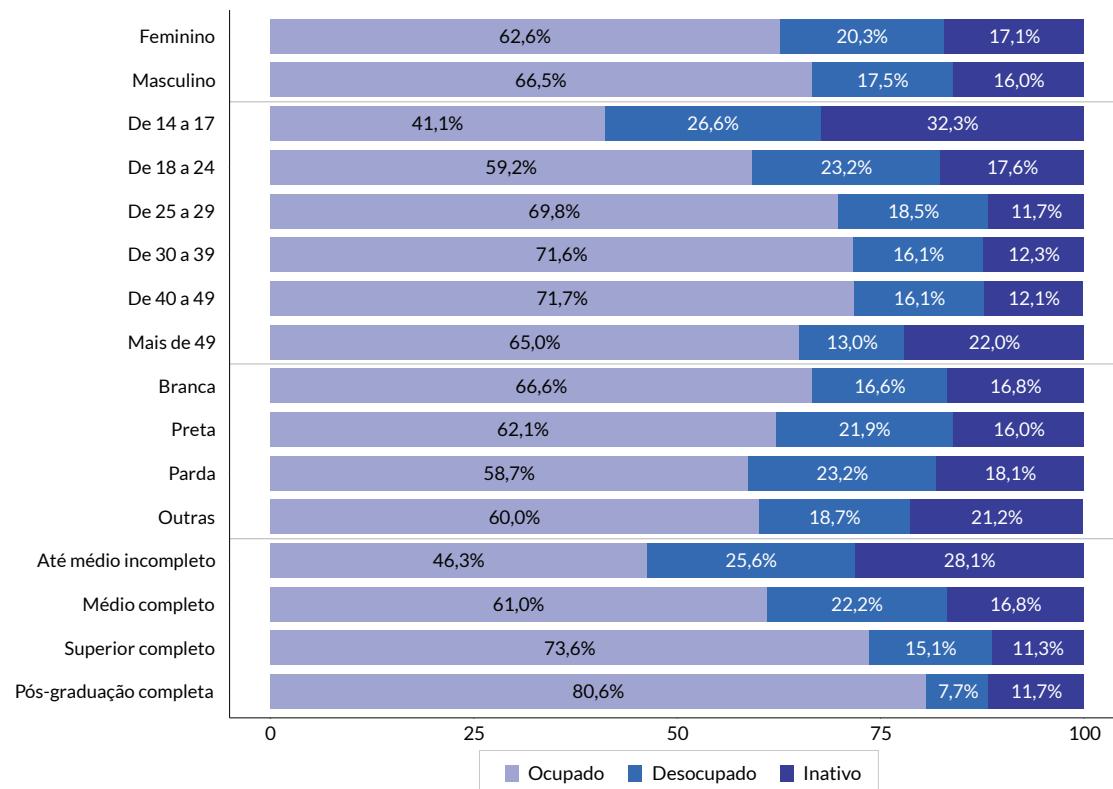
- Não trabalhou nos últimos sete dias, sem ser por motivo de afastamento do trabalho;
- Não procurou trabalho nos últimos 30 dias; ou
- Procurou trabalho nos últimos 30 dias, mas não estava disponível para assumir o trabalho na semana posterior à participação na pesquisa.

Gráfico 3.13 – Distribuição dos egressos, segundo condição na força de trabalho, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.14 – Condição da força de trabalho, segundo características sociodemográficas, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3.1 Taxa de participação

A **taxa de participação** é um indicador utilizado em pesquisas sobre o mercado de trabalho com o objetivo de verificar o quanto determinada população está pressionando o mercado de trabalho, sendo calculada de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{Taxa de participação} = \frac{\text{PEA}}{\text{PIA}} * 100$$

onde **PEA** é população economicamente ativa, composta por todos os egressos ocupados ou desocupados, e **PIA** é população em idade ativa, composta por todos os egressos de 14 até 80 anos de idade.

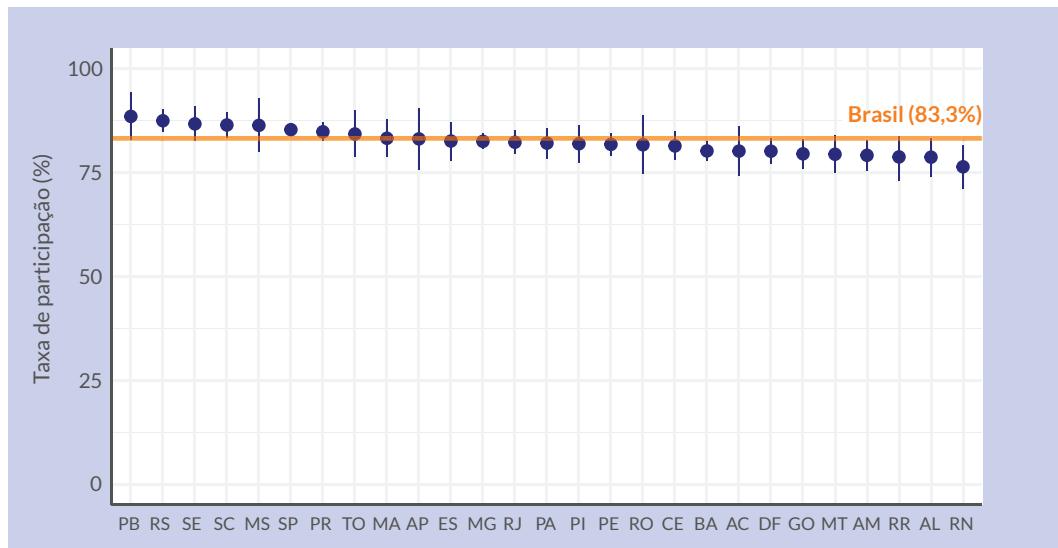
Tabela 3.05 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023

Departamento Regional	Taxa de participação (%)	CV (%)
Brasil	83,3	0,4
Acre	80,2	3,8
Alagoas	78,7	3,0
Amapá	83,1	4,5
Amazonas	79,2	2,4
Bahia	80,2	1,5
Ceará	81,4	2,2
Distrito Federal	80,2	1,9
Espírito Santo	82,6	2,9
Goiás	79,5	2,3
Maranhão	83,3	2,8
Mato Grosso	79,4	2,9
Mato Grosso do Sul	86,4	3,8
Minas Gerais	82,6	1,2
Pará	82,1	2,3
Paraíba	88,6	3,3
Paraná	84,9	1,3
Pernambuco	81,8	1,7
Piauí	82,0	2,8
Rio de Janeiro	82,3	1,7
Rio Grande do Norte	76,4	3,5
Rio Grande do Sul	87,5	1,6
Rondônia	81,7	4,4
Roraima	78,8	3,8
Santa Catarina	86,5	1,8
São Paulo	85,4	0,7
Sergipe	86,8	2,4
Tocantins	84,3	3,4

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

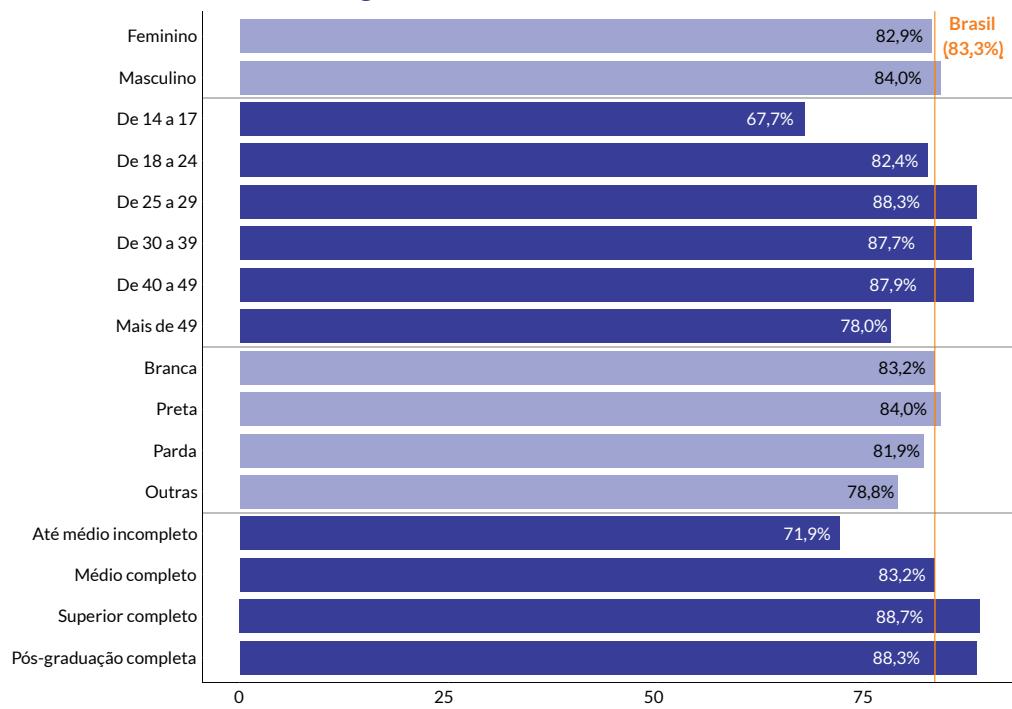
No gráfico abaixo são apresentadas as taxas de participação por Departamento Regional. Elas foram ordenadas da maior para a menor. O ponto azul no meio das linhas representa a taxa do DR, as extremidades das linhas azuis representam os limites inferior e superior do intervalo de confiança. A linha laranja representa o valor da taxa de participação em nível nacional.

Gráfico 3.15 – Taxa de participação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.16 – Taxa de participação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3.2 Nível de ocupação

O **nível de ocupação** mensura a proporção de pessoas da **PIA** que está ocupada, sendo calculada da seguinte forma:

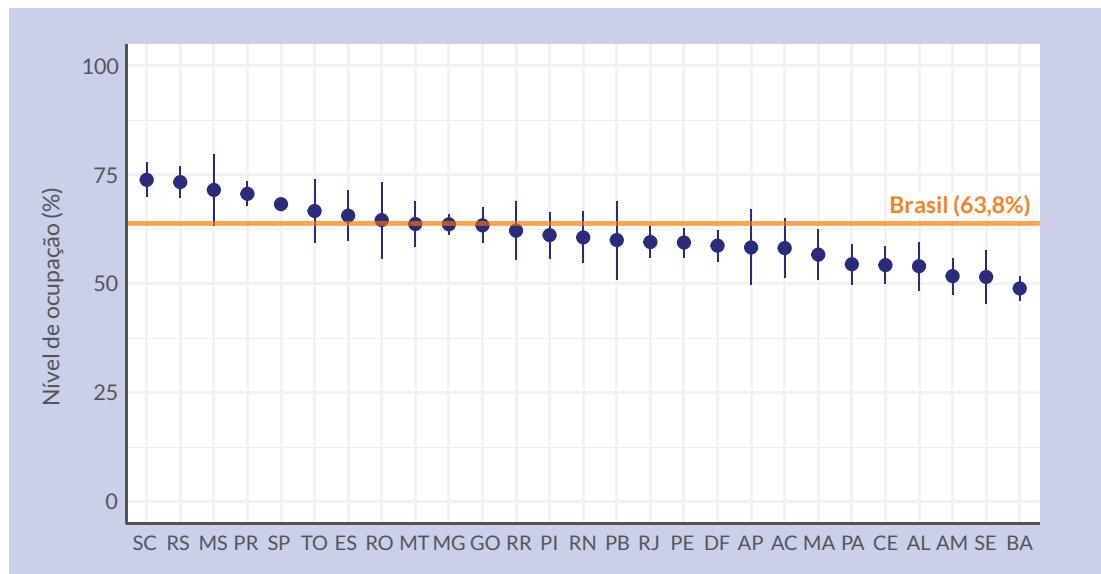
$$\text{Nível de ocupação} = \frac{\text{Total de ocupados}}{\text{PIA}} * 100$$

Tabela 3.06 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023

Departamento Regional	Nível de ocupação (%)	CV (%)
Brasil	63,8	0,6
Acre	58,2	5,9
Alagoas	54,0	5,3
Amapá	58,3	7,6
Amazonas	51,8	4,2
Bahia	48,9	3,0
Ceará	54,3	4,1
Distrito Federal	58,8	3,2
Espírito Santo	65,6	4,5
Goiás	63,4	3,3
Maranhão	56,7	5,2
Mato Grosso	63,7	4,2
Mato Grosso do Sul	71,5	5,9
Minas Gerais	63,6	1,9
Pará	54,5	4,3
Paraíba	60,0	7,7
Paraná	70,6	2,0
Pernambuco	59,5	2,9
Piauí	61,2	4,5
Rio de Janeiro	59,6	3,1
Rio Grande do Norte	60,6	4,9
Rio Grande do Sul	73,3	2,5
Rondônia	64,6	6,9
Roraima	62,2	5,5
Santa Catarina	73,9	2,7
São Paulo	68,3	1,1
Sergipe	51,6	6,0
Tocantins	66,7	5,6

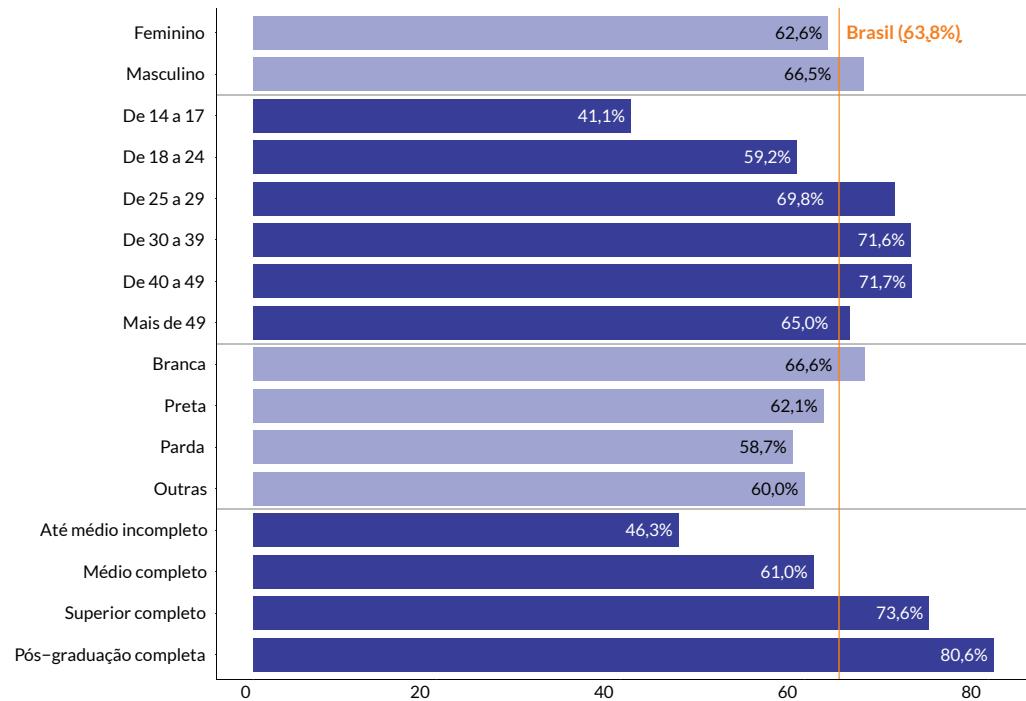
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.17 – Nível de ocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.18 – Nível de ocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3.3 Taxa de desocupação

A **taxa de desocupação** mensura a quantidade de pessoas que está pressionando o mercado de trabalho mas não está conseguindo encontrar trabalho, sendo expressa por:

$$\text{Taxa de desocupação} = \frac{\text{Total de desocupados}}{\text{PEA}} * 100$$

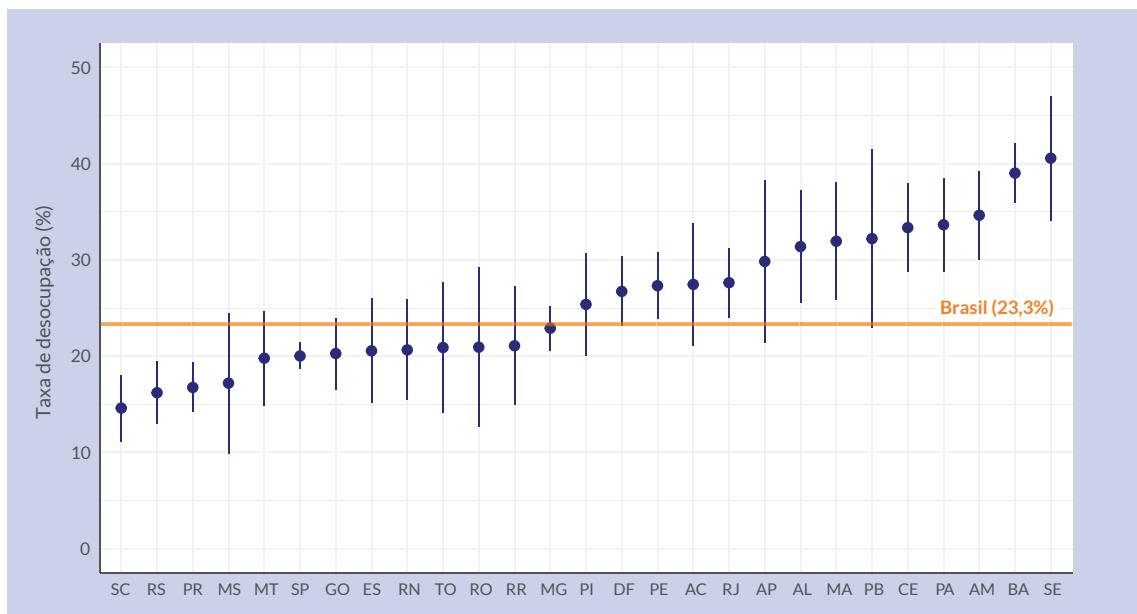
Tabela 3.07 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023

Departamento Regional	Taxa de desocupação (%)	CV (%)
Brasil	23,3	1,6
Acre	27,5	11,9
Alagoas	31,4	9,5
Amapá	29,8	14,4
Amazonas	34,6	6,7
Bahia	39,0	4,0
Ceará	33,4	7,0
Distrito Federal	26,7	6,9
Espírito Santo	20,6	13,5
Goiás	20,3	9,4
Maranhão	31,9	9,7
Mato Grosso	19,8	12,7
Mato Grosso do Sul	17,2	21,7
Minas Gerais	22,9	5,2
Pará	33,7	7,4
Paraíba	32,2	14,7
Paraná	16,7	7,8
Pernambuco	27,3	6,4
Piauí	25,4	10,7
Rio de Janeiro	27,6	6,7
Rio Grande do Norte	20,6	12,9
Rio Grande do Sul	16,2	10,3
Rondônia	20,9	20,2
Roraima	21,1	14,9
Santa Catarina	14,6	12,0
São Paulo	20,0	3,5
Sergipe	40,6	8,1
Tocantins	20,9	16,6

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

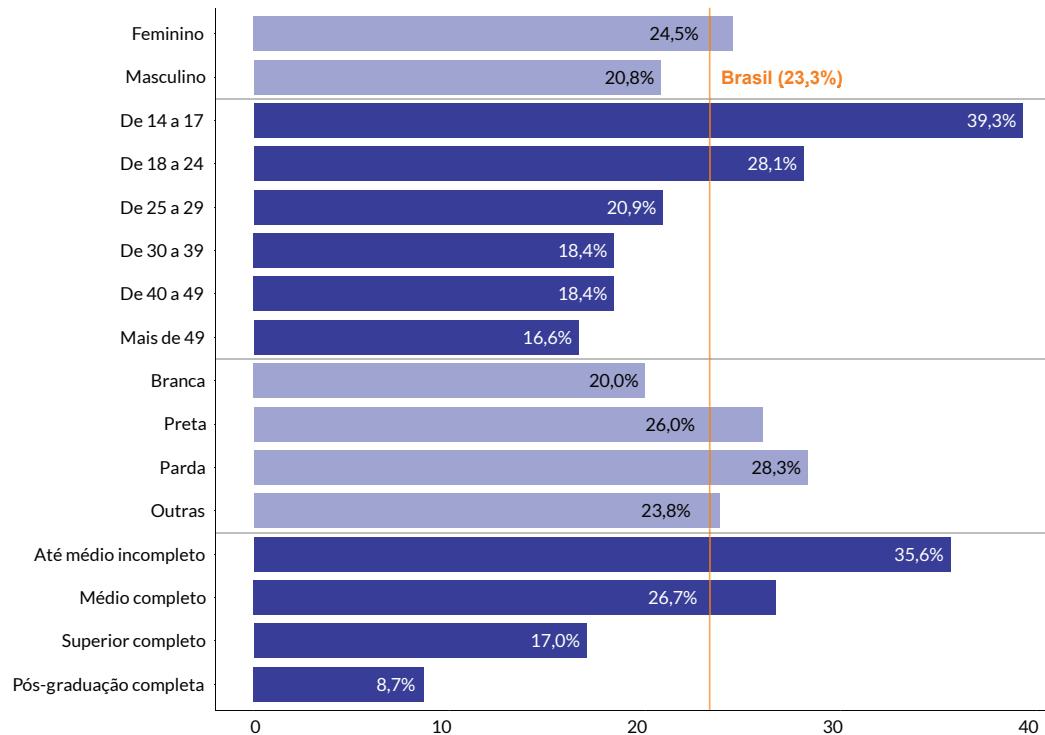
Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística (CV > 15%). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Gráfico 3.19 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.20 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3.4 Taxa de laboralidade

A **taxa de laboralidade** é um indicador que tem como objetivo mensurar, entre os ocupados segundo os critérios da pesquisa, a proporção de egressos que conseguiu o seu trabalho atual durante ou após a realização do curso no Senac. Os egressos do tipo de curso aprendizagem não entram no cálculo desse indicador, que pode ser expresso da seguinte forma:

$$\text{Taxa de laboralidade} = \frac{L}{\text{Total de ocupados}} * 100$$

onde **L** é o total de ocupados que conseguiu o trabalho atual durante ou após a realização do curso.

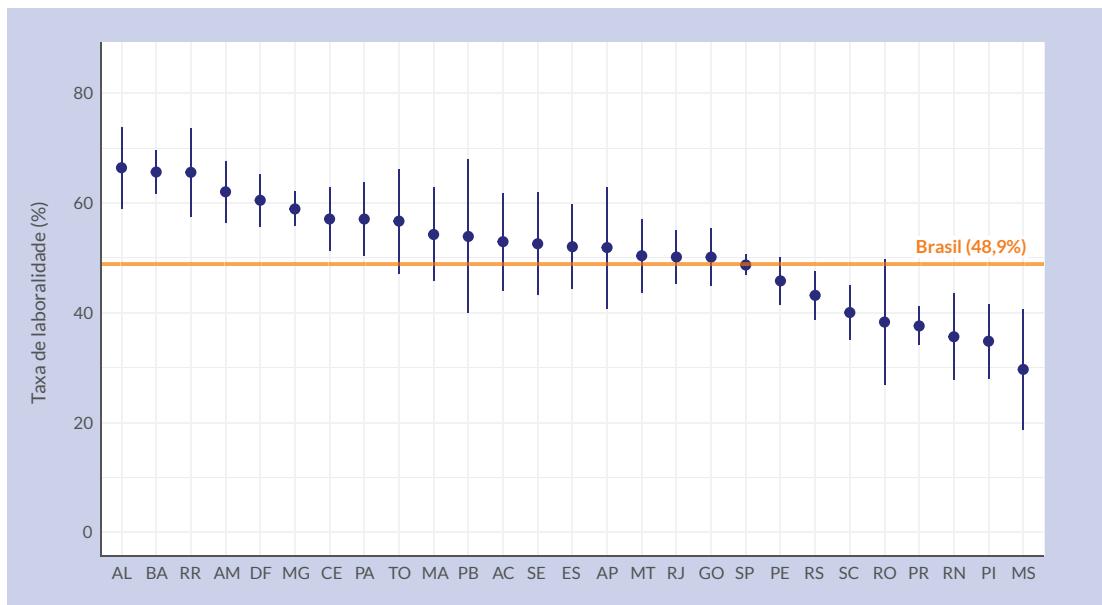
Tabela 3.08 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023

Departamento Regional	Taxa de laboralidade (%)	CV (%)
Brasil	48,9	1,1
Acre	52,9	8,5
Alagoas	66,4	5,7
Amapá	51,9	10,9
Amazonas	62,0	4,6
Bahia	65,6	3,1
Ceará	57,1	5,2
Distrito Federal	60,5	4,0
Espírito Santo	52,0	7,5
Goiás	50,1	5,3
Maranhão	54,3	8,0
Mato Grosso	50,4	6,8
Mato Grosso do Sul	29,7	18,8
Minas Gerais	58,9	2,7
Pará	57,1	6,0
Paraíba	53,9	13,3
Paraná	37,6	4,7
Pernambuco	45,8	4,8
Piauí	34,8	10,0
Rio de Janeiro	50,1	5,0
Rio Grande do Norte	35,6	11,3
Rio Grande do Sul	43,2	5,3
Rondônia	38,3	15,2
Roraima	65,6	6,3
Santa Catarina	40,0	6,4
São Paulo	48,7	1,9
Sergipe	52,6	9,1
Tocantins	56,7	8,6

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

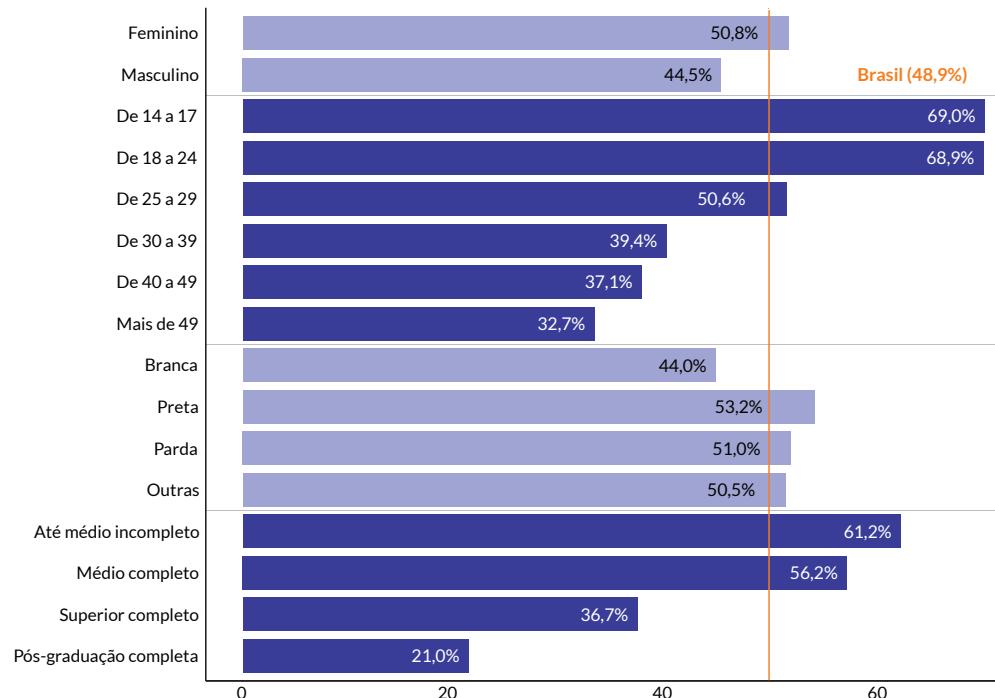
Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística (CV > 15%). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Gráfico 3.21 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.22 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023

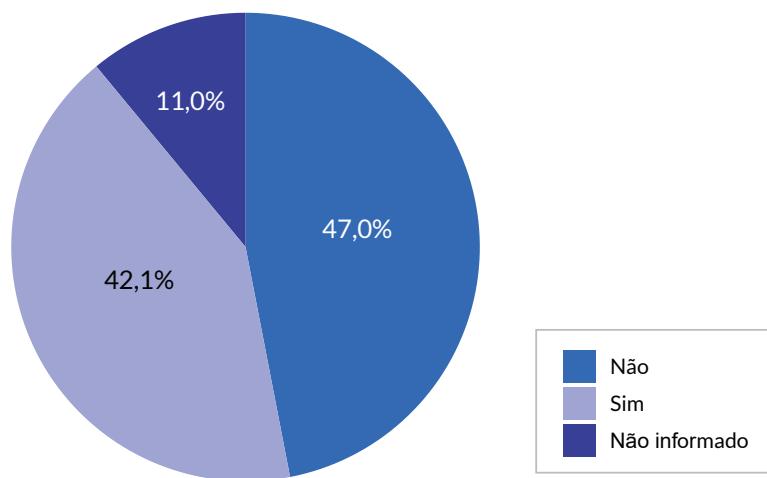


Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3.5 Taxa de inserção

Com o objetivo de estimar a inserção dos egressos no mercado de trabalho, foi necessário identificar se o egresso estava trabalhando quando iniciou o curso. Para isso foi elaborada a seguinte pergunta: “Na semana em que iniciou o curso, estava trabalhando?”

Gráfico 3.23 – Distribuição dos egressos, segundo situação de trabalho quando ingressou no curso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

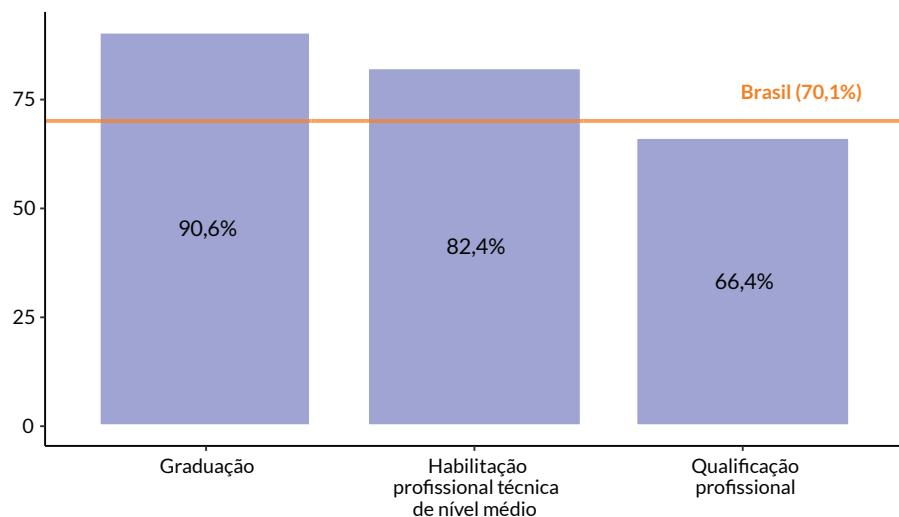
A **taxa de inserção** é um indicador que tem como objetivo mensurar a quantidade de egressos do Senac que não estava trabalhando quando ingressou no curso e que conseguiu um trabalho durante ou após a realização do curso, excluindo-se quem não procurou trabalho após a conclusão do curso.

Esse indicador considera os egressos de cursos que formam para uma ocupação: qualificação profissional, habilitação profissional técnica de nível médio e graduação. A taxa de inserção é calculada da seguinte forma:

$$\text{Taxa de inserção} = \frac{I}{D} * 100$$

onde **I** é a quantidade de egressos que conseguiu um trabalho durante ou após a realização do curso, e **D** é a quantidade de egressos que não estava trabalhando quando ingressou no curso, excluindo quem não procurou trabalho após concluir o curso.

Gráfico 3.24 – Taxa de inserção dos egressos, segundo tipo de curso, 2023



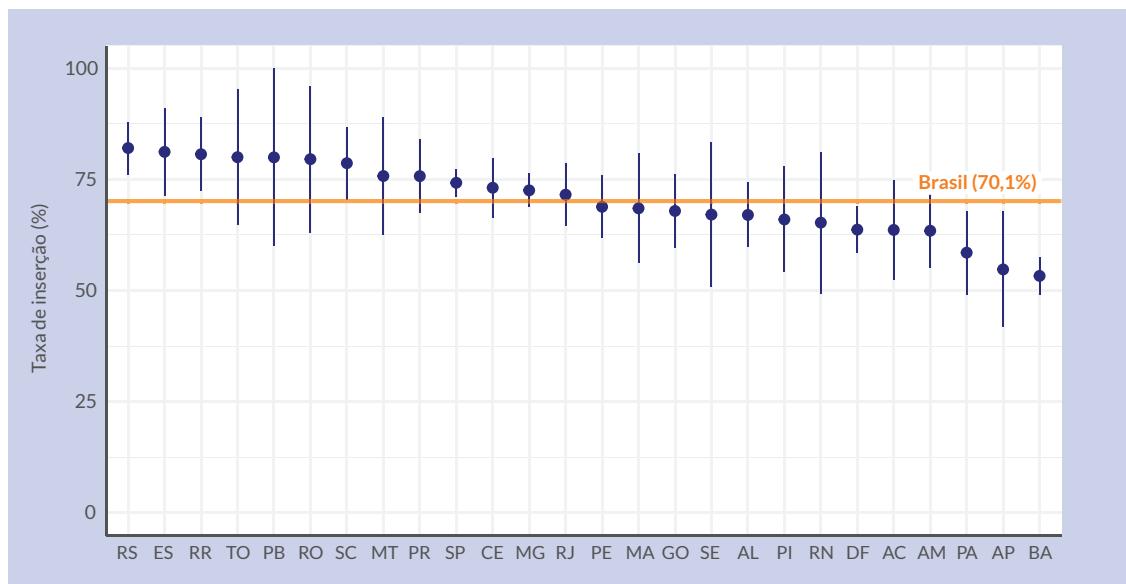
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Tabela 3.09 – Taxa de inserção dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023

Departamento Regional	Taxa de inserção (%)	CV (%)
Brasil	70,1	1,0
Acre	63,6	9,0
Alagoas	67,0	5,5
Amapá	54,7	12,1
Amazonas	63,4	6,7
Bahia	53,3	4,0
Ceará	73,1	4,6
Distrito Federal	63,7	4,2
Espírito Santo	81,2	6,2
Goiás	67,9	6,2
Maranhão	68,5	9,2
Mato Grosso	75,8	8,9
Mato Grosso do Sul	-	-
Minas Gerais	72,5	2,7
Pará	58,5	8,2
Paraíba	-	-
Paraná	75,7	5,6
Pernambuco	68,8	5,2
Piauí	66,0	9,2
Rio de Janeiro	71,6	5,0
Rio Grande do Norte	65,3	12,5
Rio Grande do Sul	82,0	3,6
Rondônia	79,5	10,6
Roraima	80,7	5,2
Santa Catarina	78,6	5,3
São Paulo	74,2	2,1
Sergipe	67,1	12,3
Tocantins	80,0	9,7

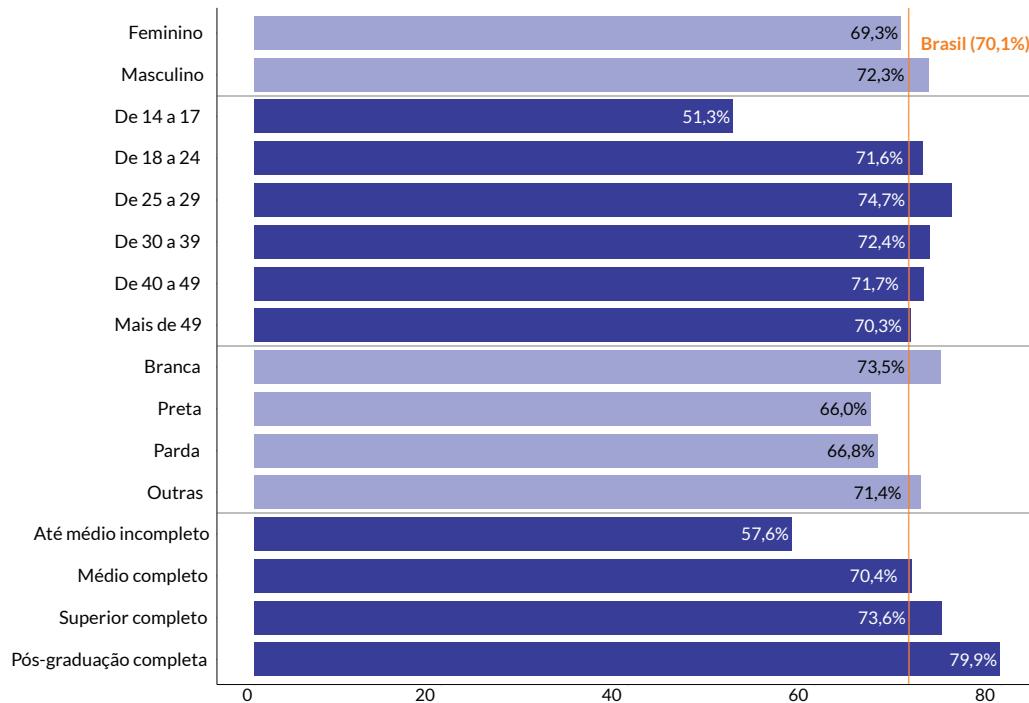
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.
Nota: São exibidas apenas estimativas para indicadores com 15 ou mais respondentes.

Gráfico 3.25 – Taxa de inserção dos egressos, segundo Departamento Regional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.26 – Taxa de inserção dos egressos, segundo características sociodemográficas, 2023

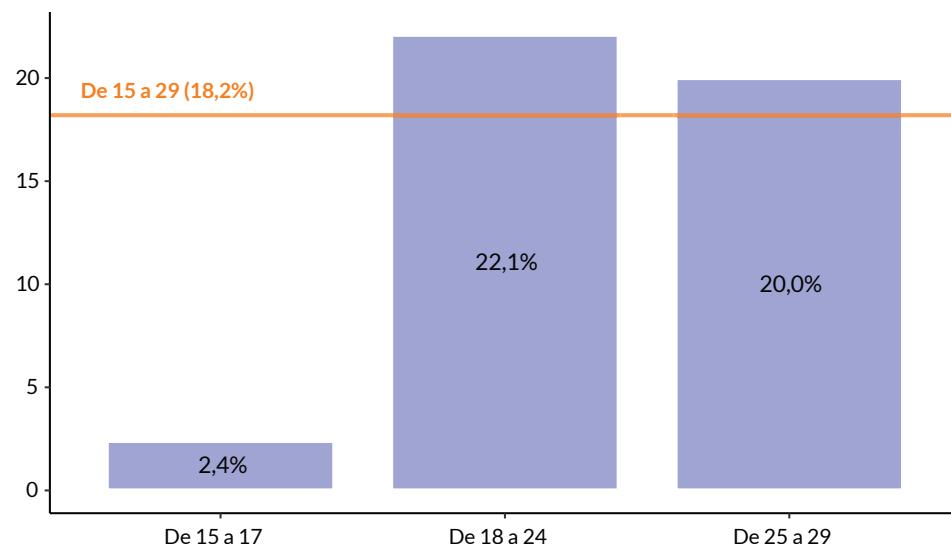


Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

3.3.6 Taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham

A **taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham** tem o intuito de mensurar a quantidade de egressos, entre 15 e 29 anos, que na PNAES não foram classificados como ocupados e que não estavam estudando no momento da pesquisa. Essa taxa é uma importante medida de vulnerabilidade por identificar jovens com possibilidades ocupacionais futuras possivelmente mais restritas.

Gráfico 3.27 – Taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham, segundo grupos de idade, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Tabela 3.10 – Taxa de egressos jovens que não estudam e trabalham, segundo características sociodemográficas, 2023

Variável	Característica sociodemográfica	Estimativa (%)	CV (%)
Total	-	18,2	2,6
Sexo	Feminino	20,8	2,9
	Masculino	13,8	5,7
Raça/cor	Branca	12,4	5,8
	Parda	21,8	3,4
	Preta	19,0	6,3
	Outras	19,7	16,0
Escolaridade	Até médio incompleto	6,8	10,7
	Médio completo	23,1	2,7
	Superior completo	12,7	10,3
	Pós-graduação completa	8,7	29,7

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística (CV > 15%). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

3.4 Características da ocupação dos egressos

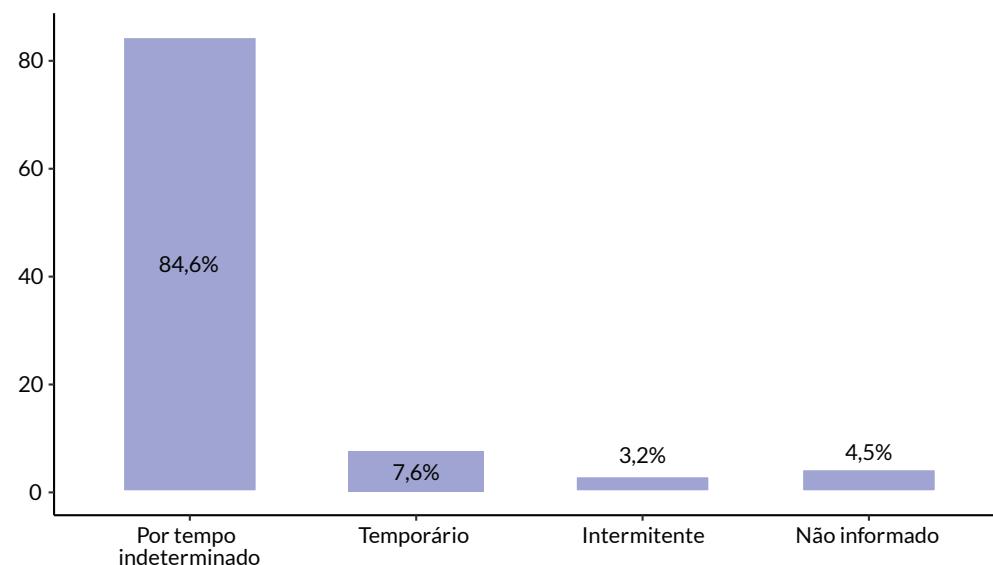
Nesta subseção lançamos um olhar mais atento para os egressos classificados como ocupados na PNAES e as características de sua ocupação.

Tabela 3.11 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo posição na ocupação, 2023

Posição na ocupação	Estimativa (%)	CV (%)
Empregado(a) com carteira assinada	46,5	1,1
Conta-própria/autônomo/PJ	20,5	1,9
Empregado(a) sem carteira assinada	9,5	3,3
Empregado(a) do setor público/militar	7,3	3,4
Aprendiz	6,4	4,5
Trabalhador doméstico	1,9	7,8
Estagiário/bolsista	1,3	9,5
Profissional universitário autônomo	1,2	8,6
Empregador(a)	0,6	13,1
Outro	1,5	8,8
Não informado	3,3	5,8

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.28 – Distribuição dos egressos com carteira assinada, segundo tipo de contrato de trabalho, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

A **taxa de formalização** calculada na PNAES investiga se o egresso ocupado tem acesso mínimo à **proteção social**. Essa definição tem como referência a Declaração sobre os Princípios e Direitos Fundamentais no Trabalho, adotada em 1998 pela Organização Internacional do Trabalho (OIT). No cálculo desse indicador foram classificados como formais os egressos que são trabalhadores:

- com carteira assinada;
- empregados do setor público/militares;
- por conta-própria, autônomos ou pessoas que trabalham como pessoas jurídicas (PJ) e que são microempreendedores individuais (MEI);
- demais ocupados que contribuem para a previdência social.

Esse indicador é relevante para verificar diferenças no nível de formalização de nossos egressos internamente. Além disso, possibilita comparar as taxas de formalidade de nossos egressos com as observadas em outros segmentos da sociedade.

Os egressos do Senac do ano de 2022 apresentaram uma taxa de formalização de **69,4%**.

Tabela 3.12 – Taxa de formalização, segundo tipo de curso, 2023

Tipo de curso	Estimativa (%)	CV (%)
Geral	69,4	0,7
Pós-graduação	93,1	2,1
Graduação	90,4	3,2
Especialização técnica	85,1	5,8
Extensão	84,7	7,1
Programas socioculturais	78,2	6,5
Habilitação profissional técnica de nível médio	76,6	1,6
Programas instrumentais	74,4	2,2
Aperfeiçoamento	72,0	1,1
Aprendizagem profissional de qualificação	66,3	2,8
Programas socioprofissionais	63,0	2,8
Qualificação profissional	60,5	1,5

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Além da taxa de formalização, a PNAES pergunta sobre o principal ramo de atividade da empresa onde trabalha ou do negócio em que o egresso atua por conta própria.

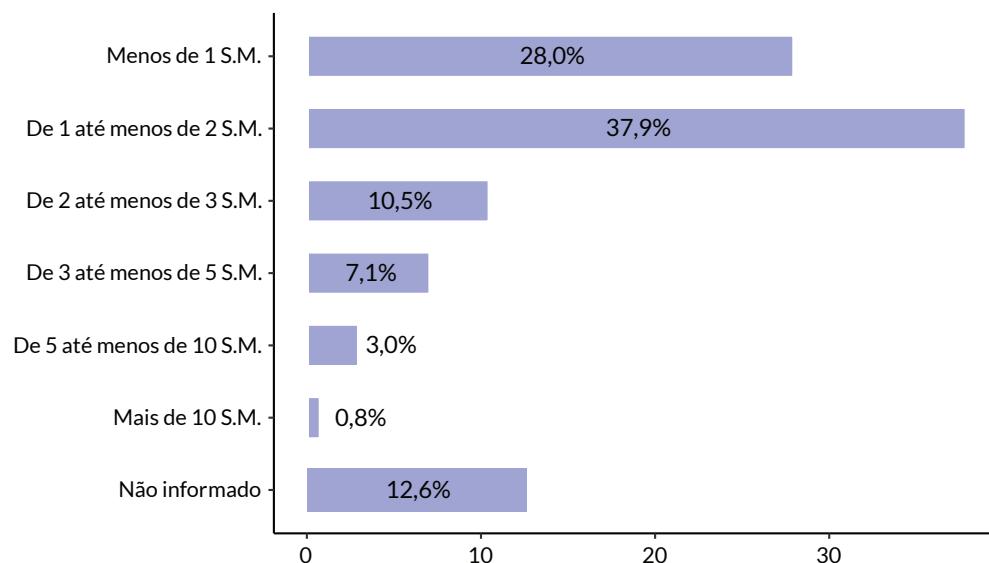
Tabela 3.13 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo ramo de atividade em que atua, 2023

Ramo de atividade	Estimativa (%)	CV (%)
Total	100,0	-
Comércio	16,2	2,4
Educação	11,5	2,6
Serviços de saúde humana e serviços sociais	10,8	2,7
Serviços de alimentação	7,5	3,5
Serviços de administração pública, defesa e segurança social	6,0	4,1
Cabeleireiros e outras atividades de tratamento de beleza	6,4	3,6
Serviços domésticos	2,7	6,2
Serviços de hospedagem	1,6	7,8
Outros serviços	28,9	1,6
Outros setores de atividade	3,4	5,7
Não informado	5,1	4,6

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

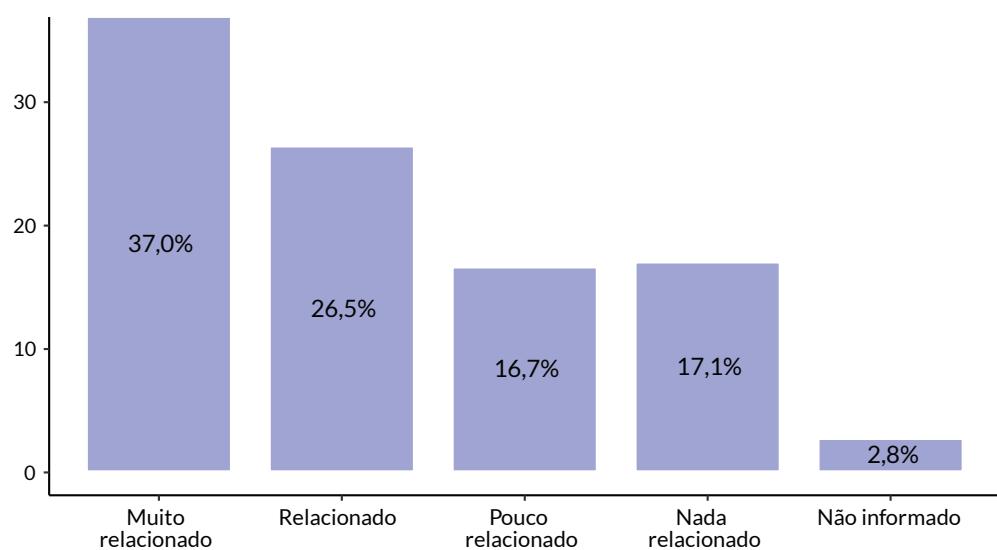
A seguir são apresentadas as informações coletadas sobre o rendimento que os egressos normalmente obtêm a partir do trabalho que realizam. Os resultados são apresentados em classes de renda em salários-mínimos. O valor utilizado como referência foi de R\$ 1.320,00, correspondente ao salário-mínimo nacional em 1º de maio de 2023, segundo a MP nº 1.172.

Gráfico 3.29 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo classes de renda do trabalho, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 3.30 – Distribuição dos egressos ocupados, segundo relação do trabalho com o curso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

4 Resultados para grupos específicos

Esta seção exibe inicialmente os resultados para as modalidades de recurso (comercial e PSG), depois para as modalidades de educação profissional (educação superior, educação profissional técnica de nível médio e para os cursos de formação inicial e continuada) e, por fim, para os egressos dos cursos de aprendizagem.

4.1 Modalidade de recurso

Um importante aspecto a ser considerado na análise dos egressos da Instituição é a modalidade de recurso utilizada para a realização do curso. Os egressos foram divididos em dois grupos, os que utilizaram como modalidade de recurso o Programa de Gratuidade do Senac (PSG) e os que utilizam recursos próprios, aqui classificados como “comercial”.

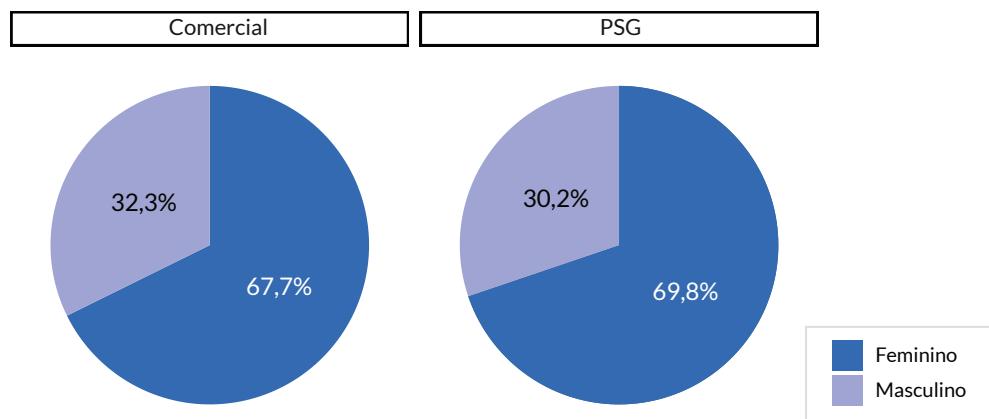
Para cada uma dessas modalidades são apresentados os seguintes resultados:

- distribuição por sexo;
- distribuição por faixa etária;
- distribuição por raça-cor;
- distribuição por escolaridade;
- proporção de egressos que estão estudando;
- distribuição por classes de renda familiar;
- condição na força de trabalho;
- taxa de participação;
- nível de ocupação;
- taxa de desocupação;
- taxa de laboralidade;
- taxa de inserção;
- taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham.

Os dois primeiros indicadores foram auferidos a partir do cadastro da população de pesquisa, e os demais a partir dos dados coletados na PNAES 2022.

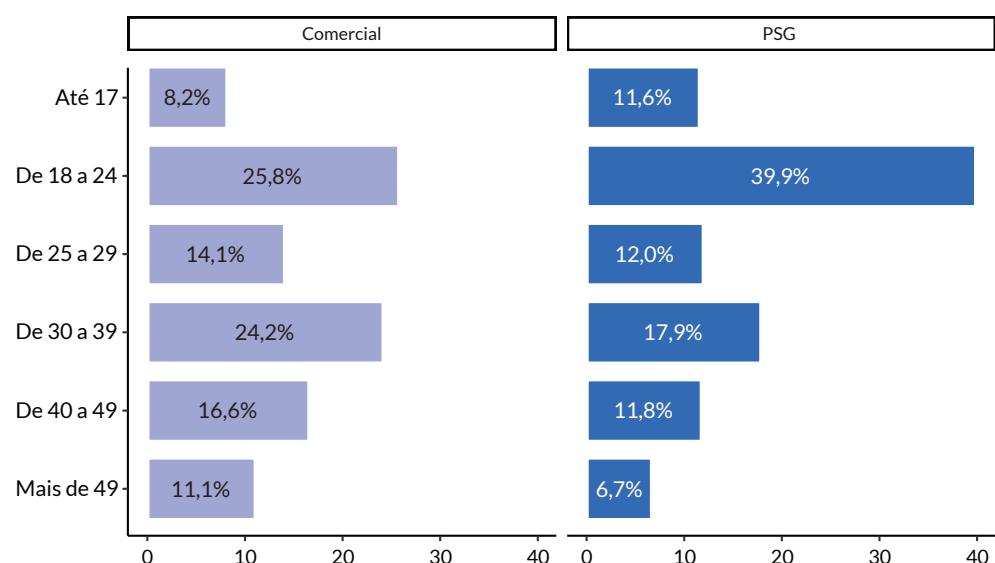
4.1.1 Perfil

Gráfico 4.01 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo sexo, 2022



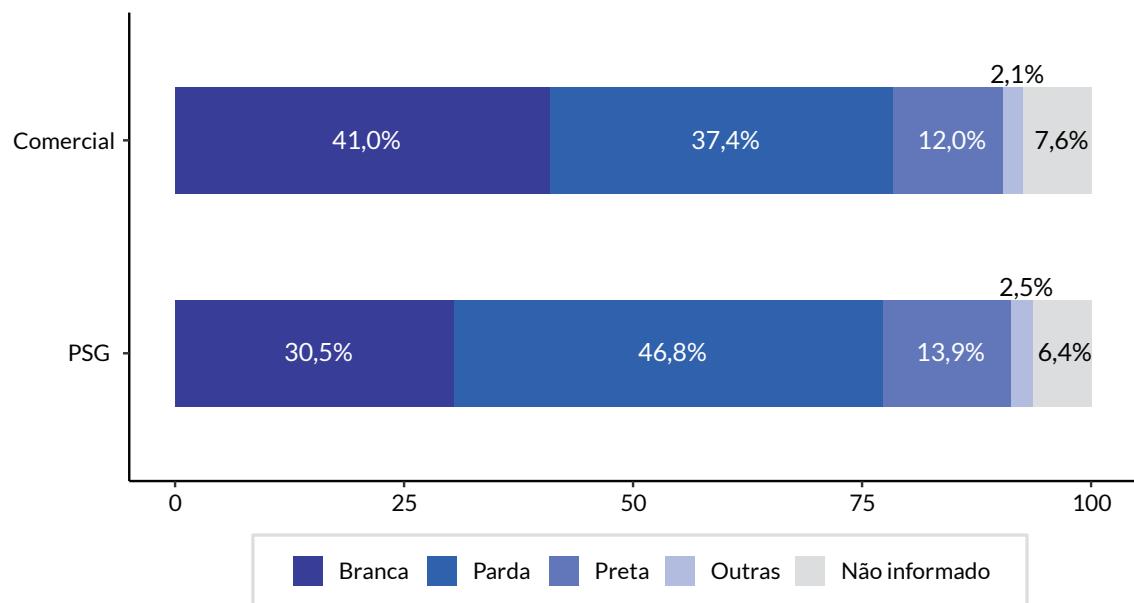
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 4.02 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo faixa etária, 2022



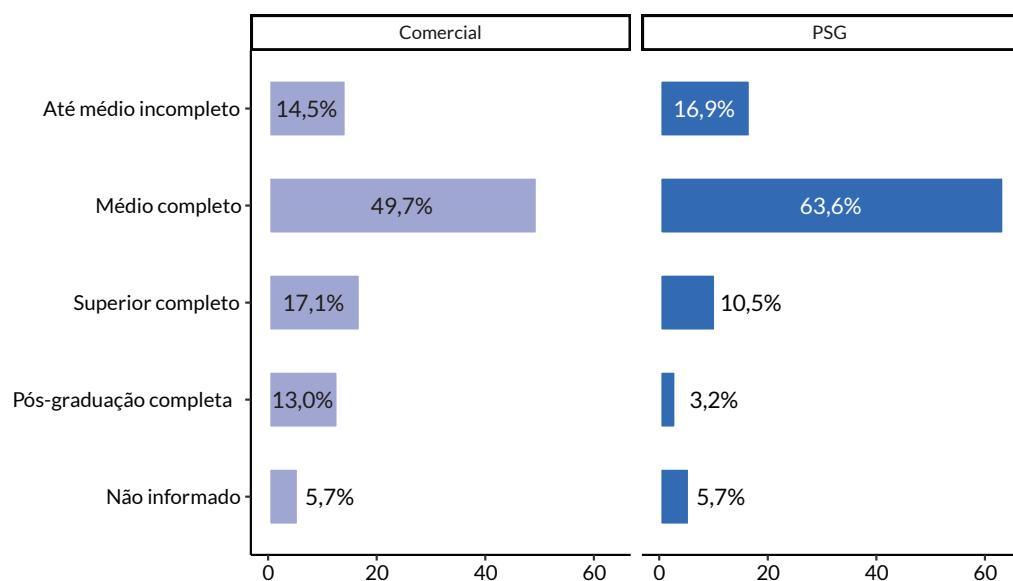
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 4.03 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo raça-cor, 2023



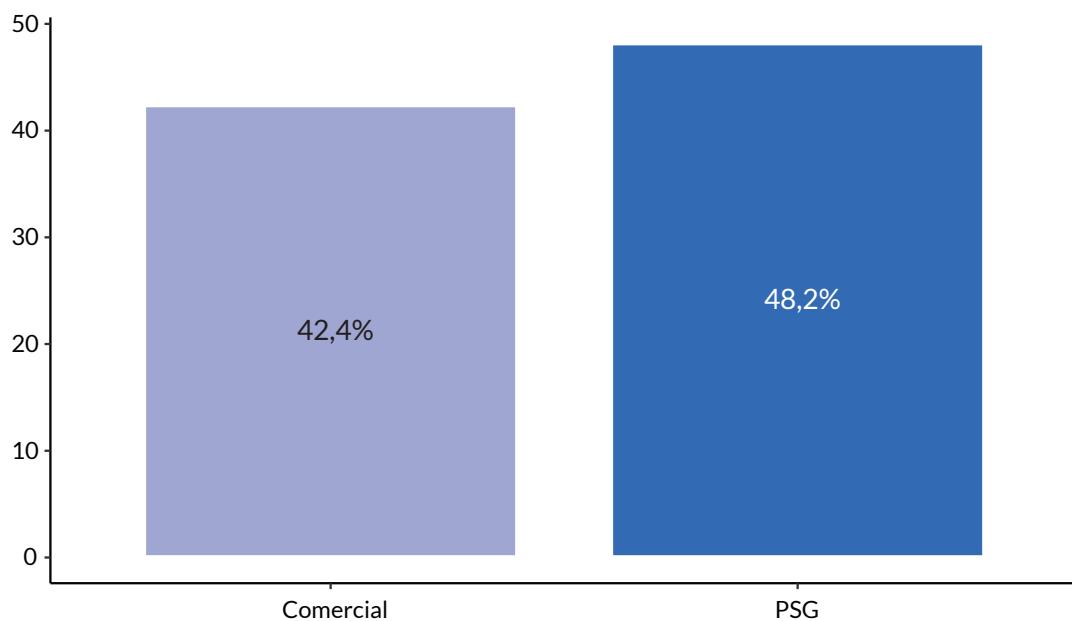
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.04 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo escolaridade, 2023



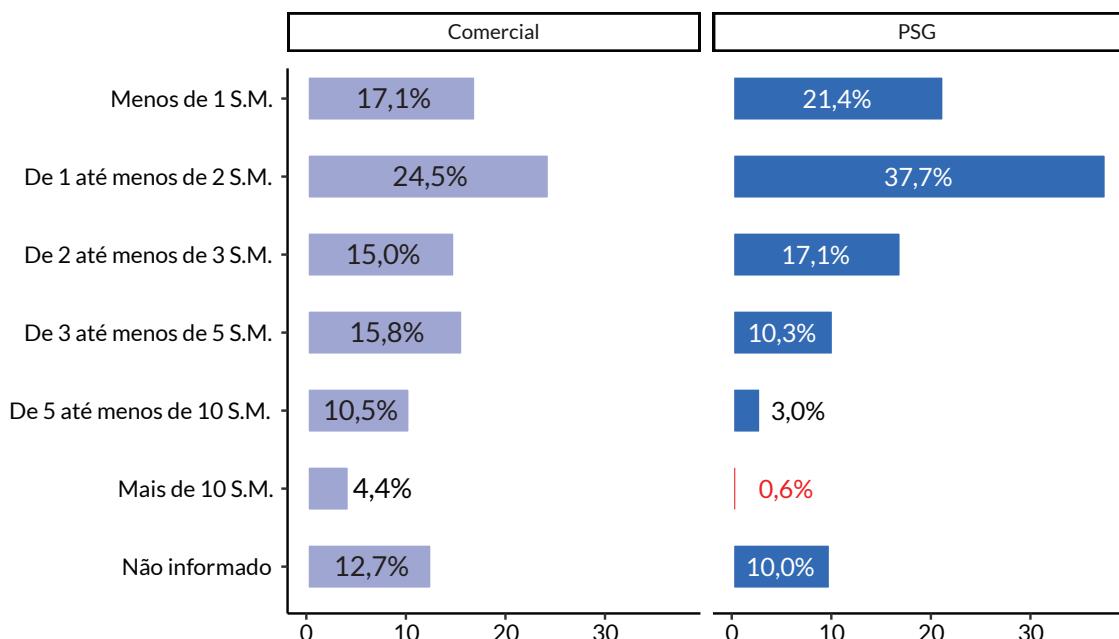
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.05 – Proporção de egressos que estão estudando, segundo modalidade de recurso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.06 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo renda familiar, 2023

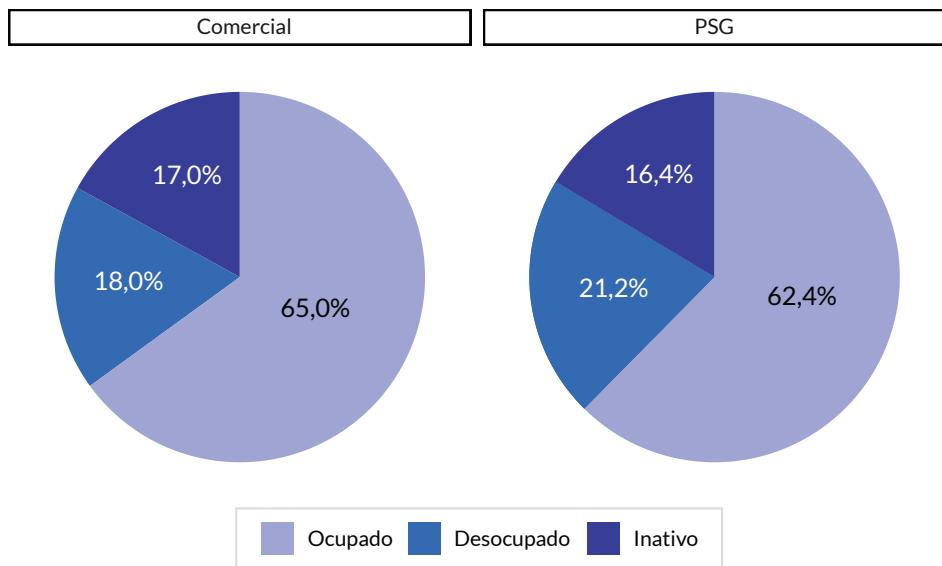


Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

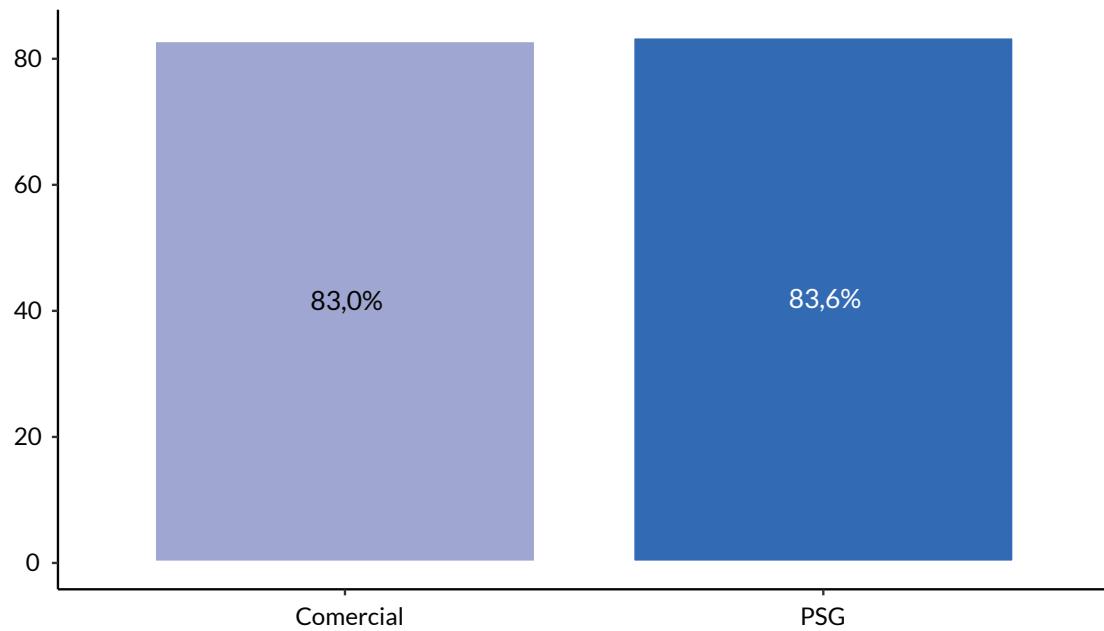
4.1.2 Situação na força de trabalho

Gráfico 4.07 – Distribuição dos egressos, por modalidade de recurso, segundo condição na força de trabalho, 2023



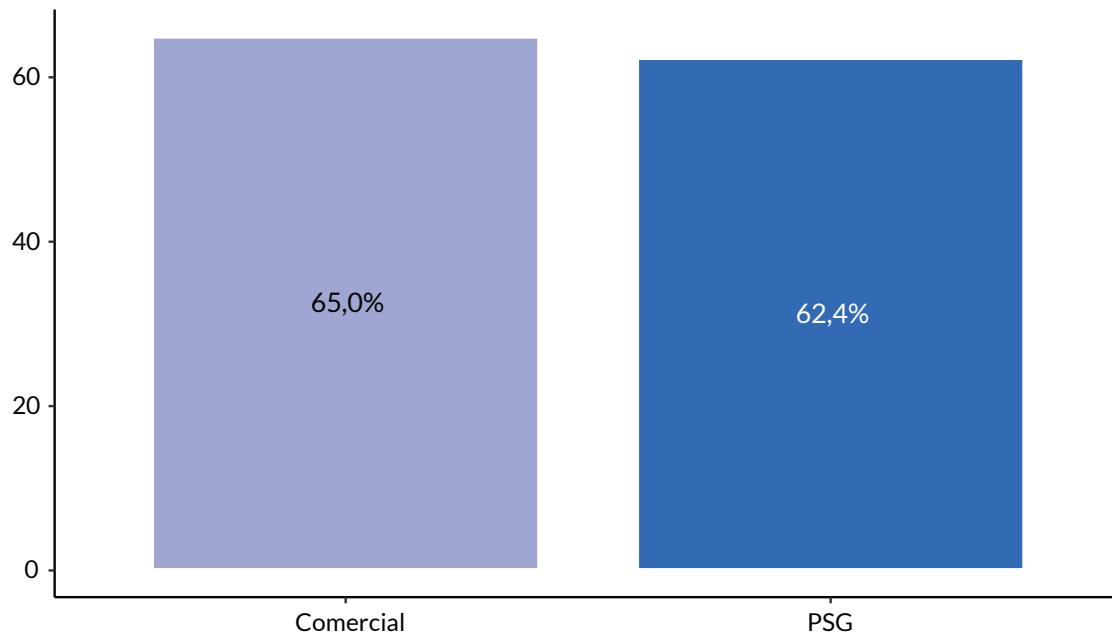
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.08 – Taxa de participação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023



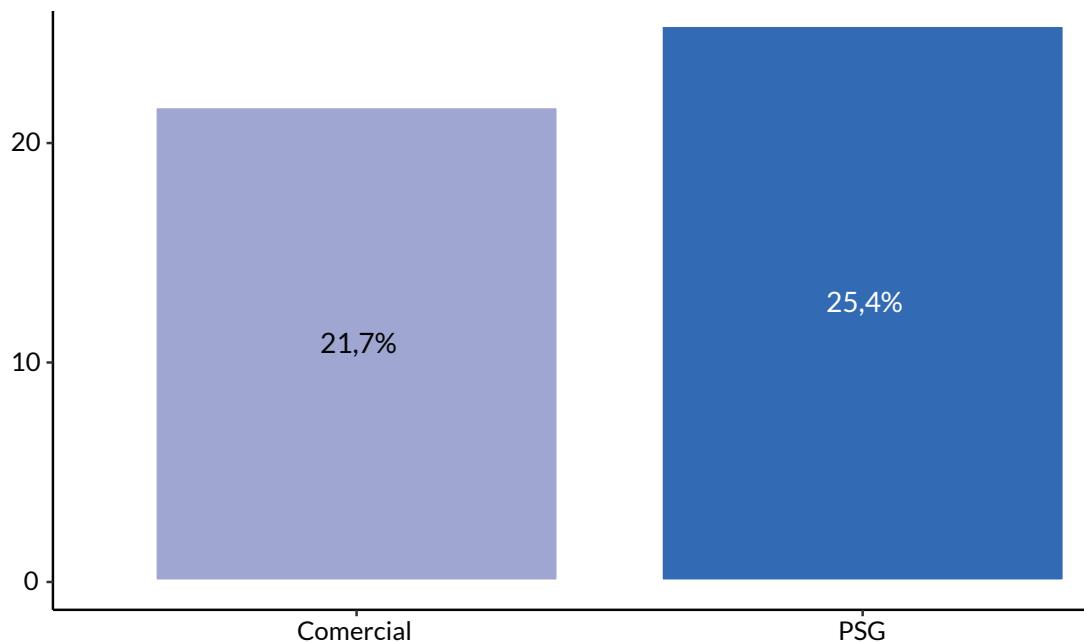
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.09 – Nível de ocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023



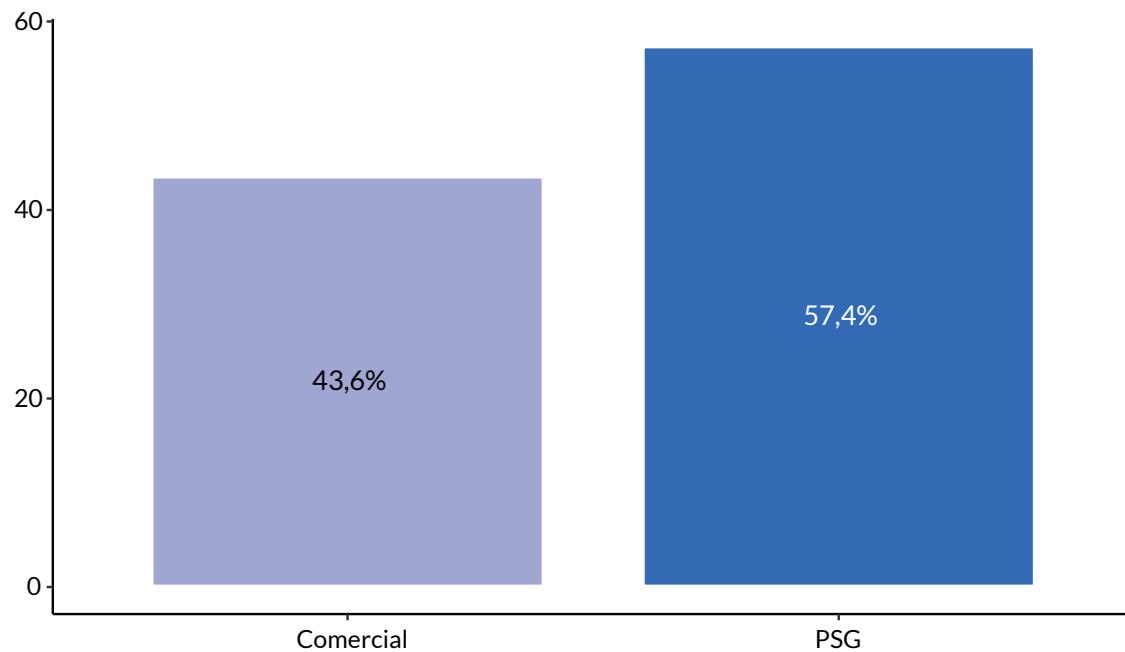
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.10 – Taxa de desocupação dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023



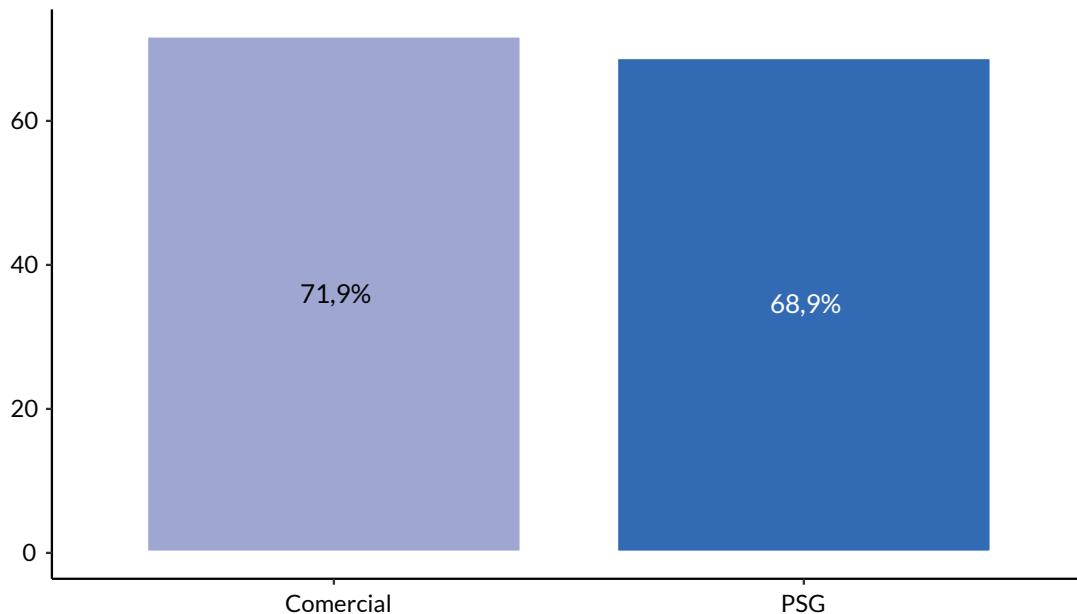
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.11 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023



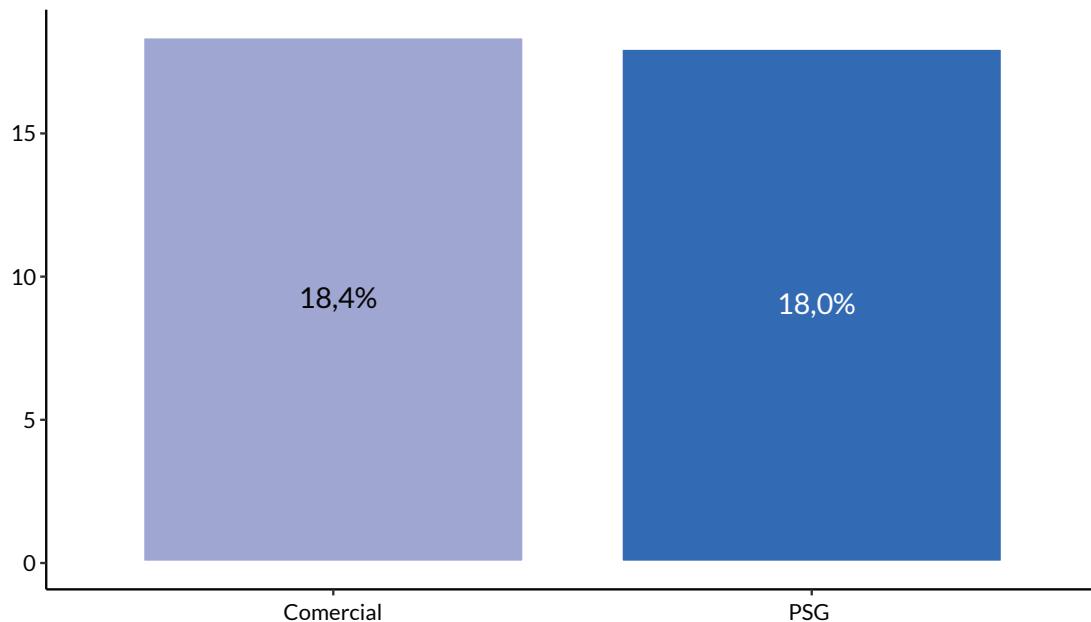
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.12 – Taxa de inserção dos egressos, segundo modalidade de recurso, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.13 – Taxa de egressos jovens que não estudam e não trabalham, segundo modalidade de recurso, 2023



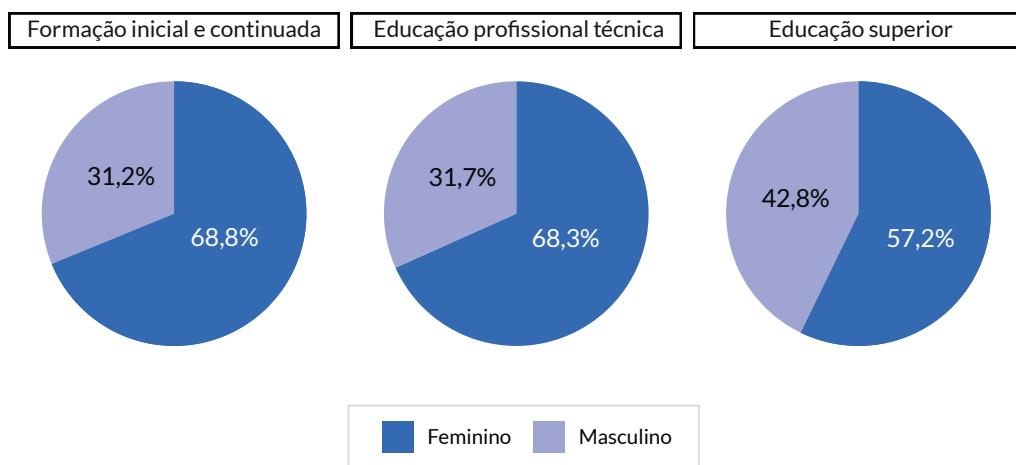
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

4.2 Modalidade de educação profissional

Nesta subseção são exibidos os resultados para cada uma das modalidades de educação profissional.

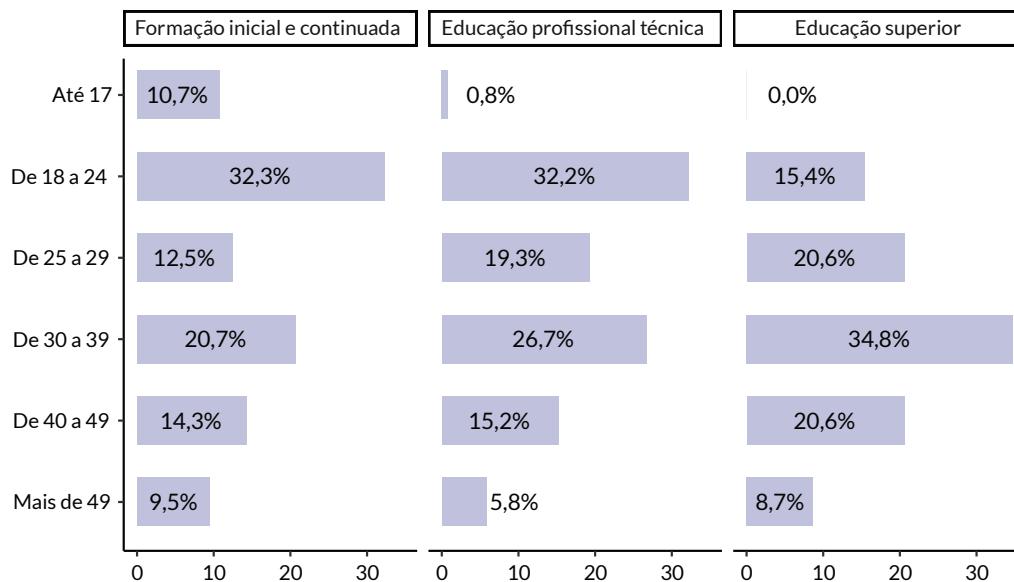
4.2.1 Perfil

Gráfico 4.14 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo sexo, 2022



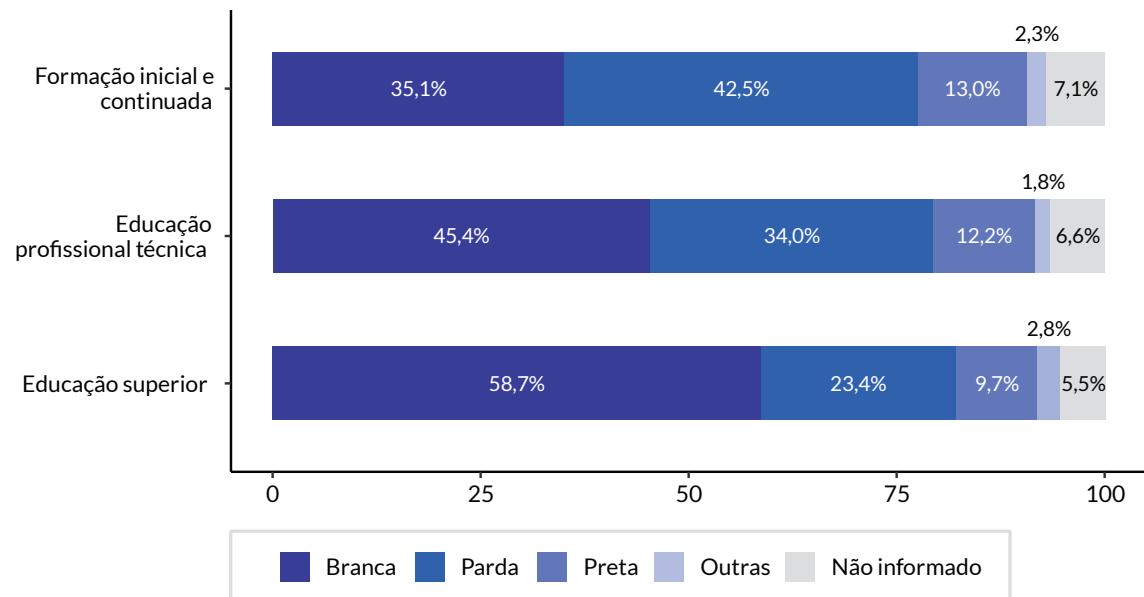
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 4.15 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo faixa etária, 2022



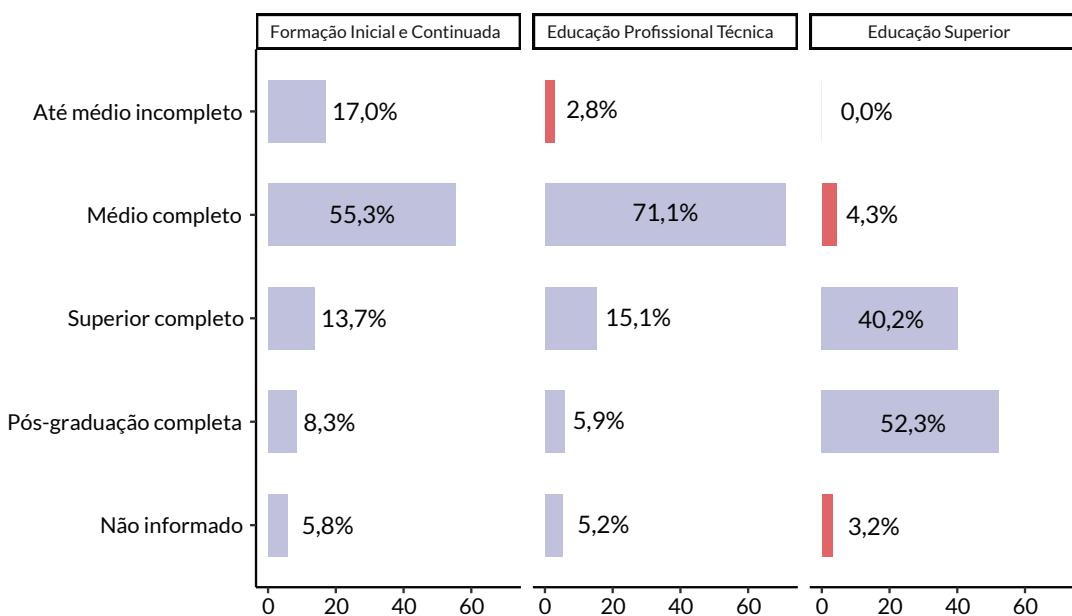
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Gráfico 4.16 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo raça-cor, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

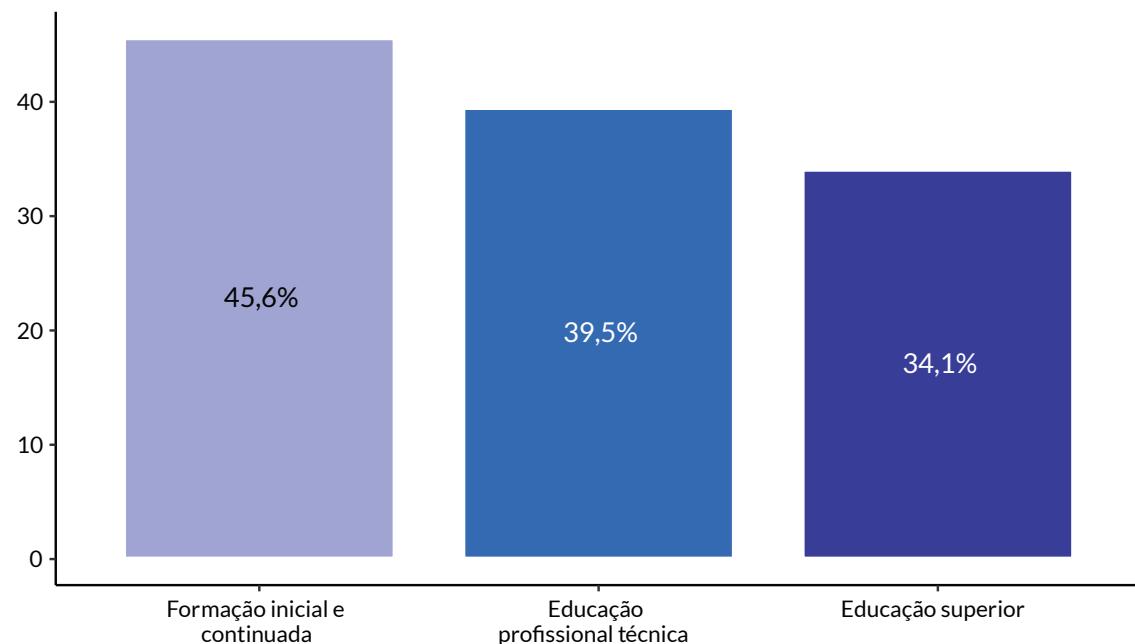
Gráfico 4.17 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo escolaridade, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

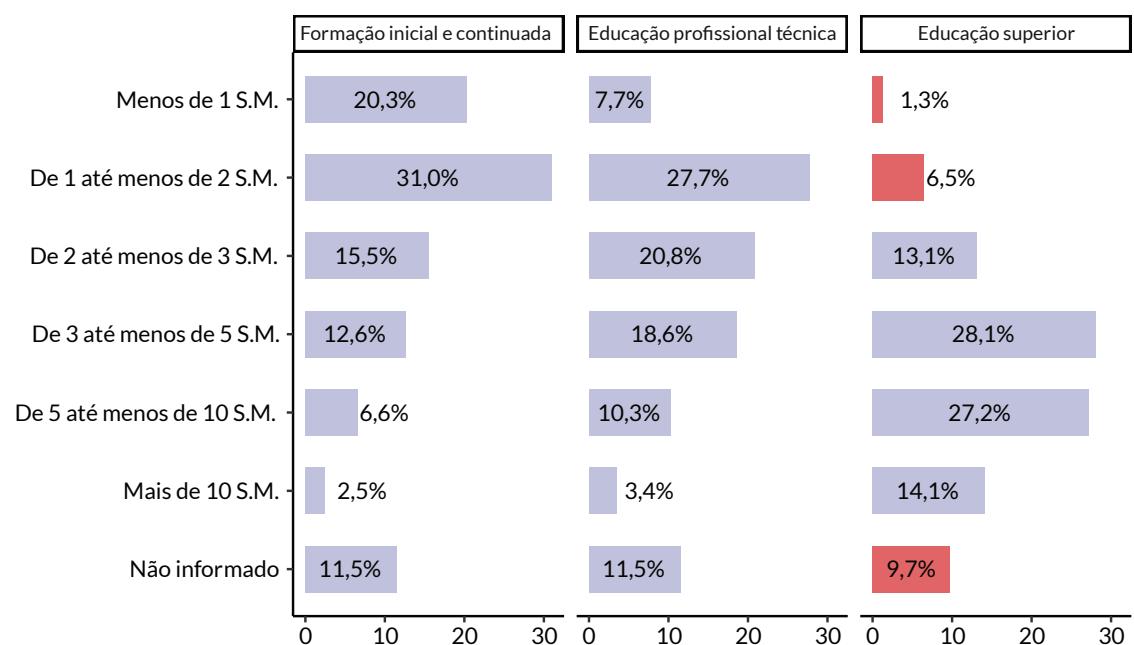
Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Gráfico 4.18 – Proporção de egressos que estão estudando, segundo modalidade de educação profissional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.19 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo renda familiar, 2023

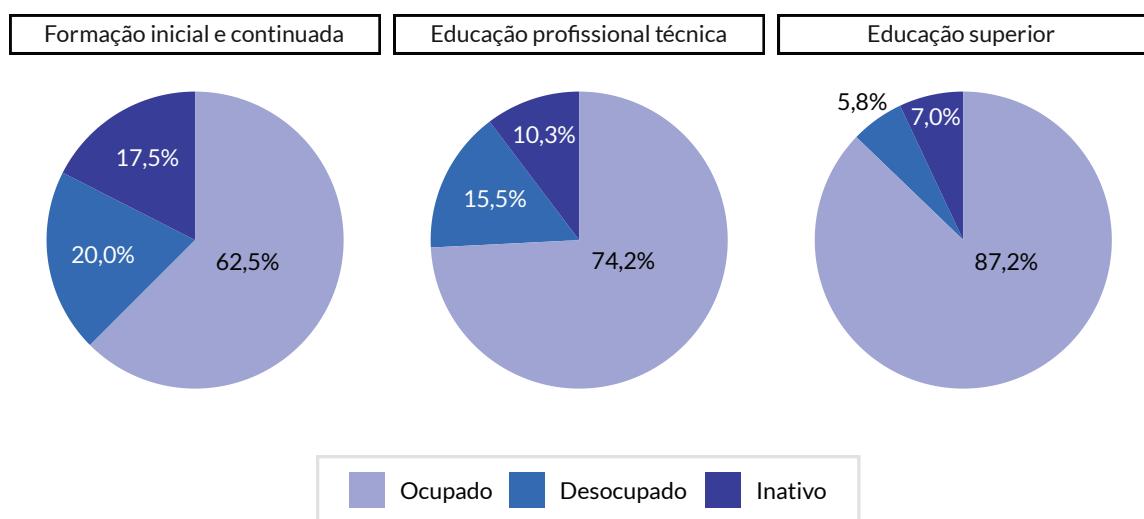


Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

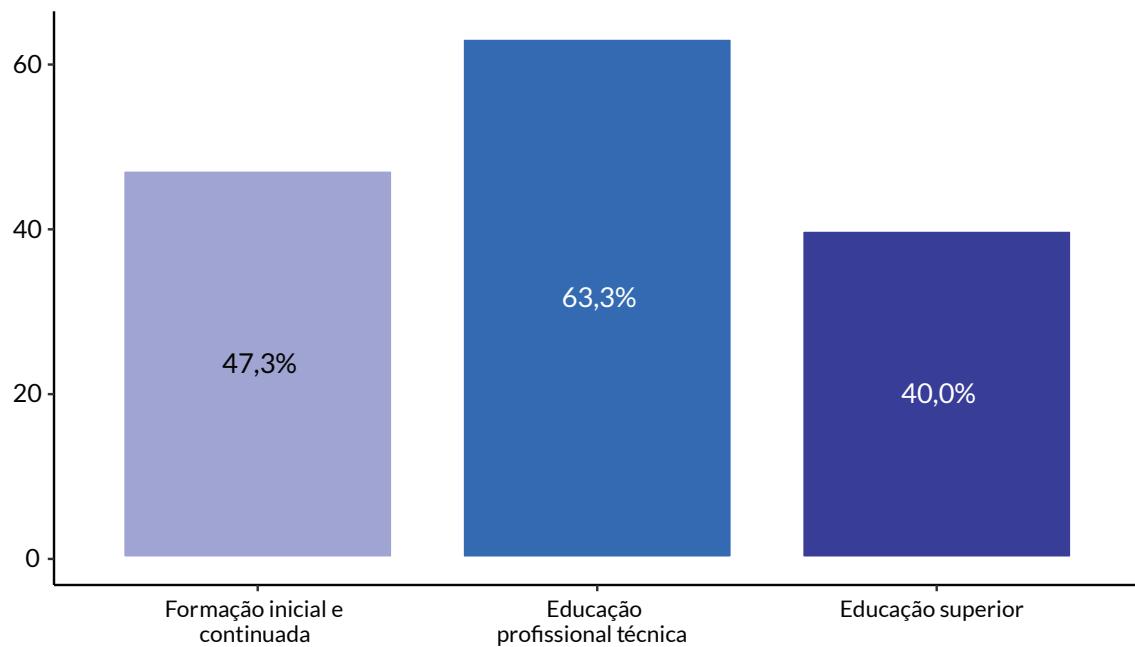
4.2.2 Situação na força de trabalho

Gráfico 4.20 – Distribuição dos egressos, por modalidade de educação profissional, segundo condição na força de trabalho, 2023



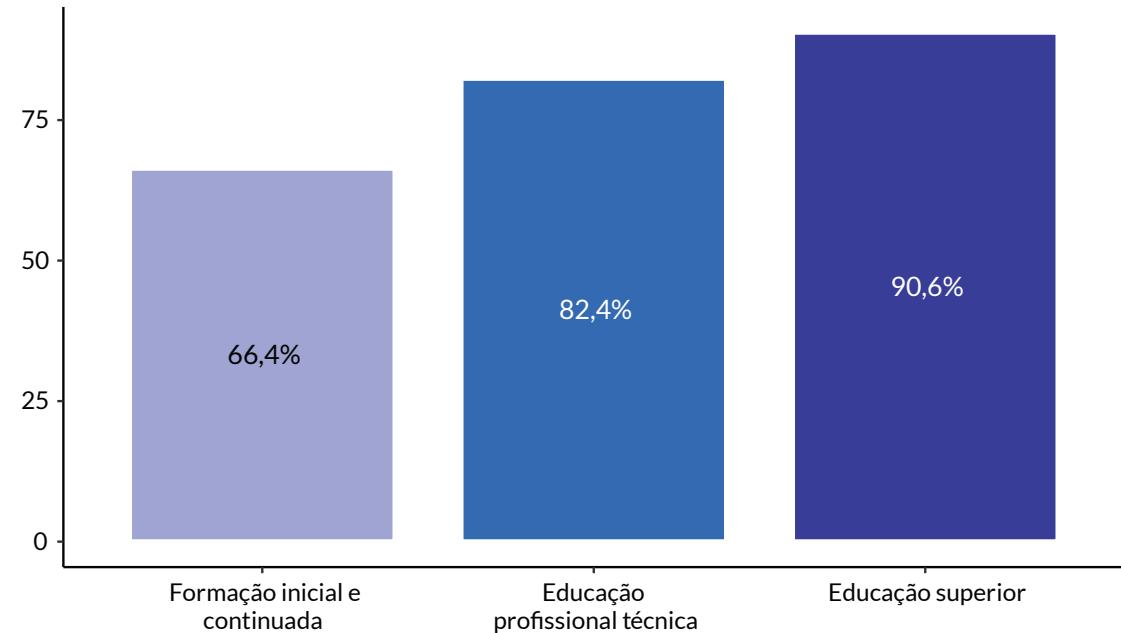
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.21 – Taxa de laboralidade dos egressos, segundo modalidade de educação profissional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.22 – Taxa de inserção dos egressos, segundo modalidade de educação profissional, 2023



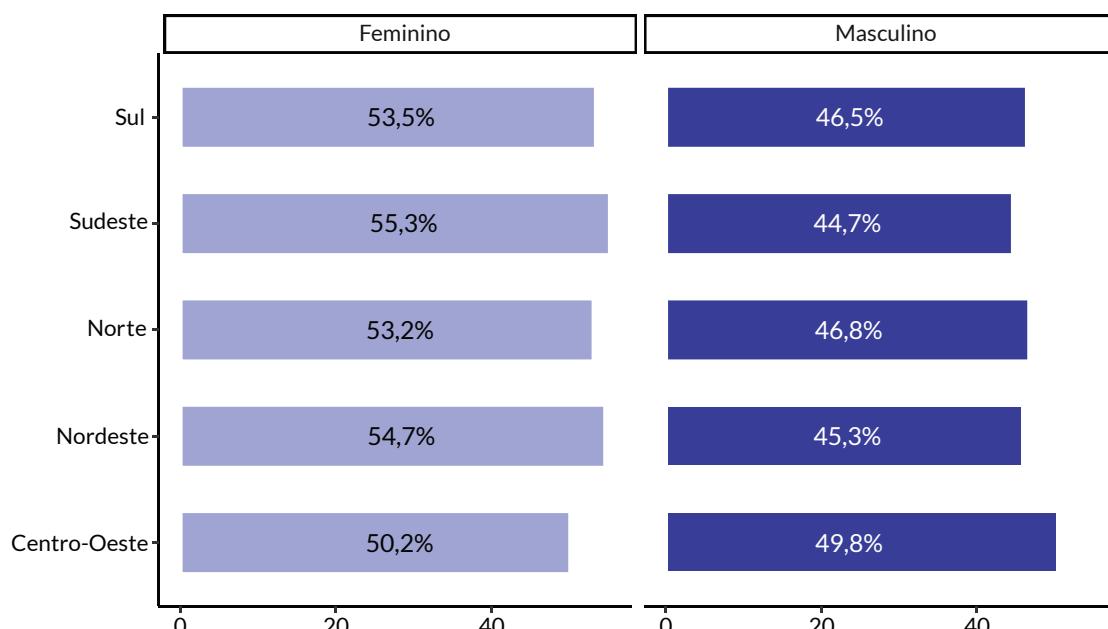
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

4.3 Aprendizagem

Nesta seção são apresentados resultados específicos para os egressos dos cursos de aprendizagem. Os resultados por sexo e faixa etária foram obtidos a partir do cadastro da população de pesquisa, os demais resultados foram estimados a partir dos dados coletados na pesquisa. Como consequência, os dados relativos à escolaridade e às classes de renda familiar serão apresentados no recorte nacional, pois o coeficiente de variação para a abertura por região tornava as estimativas pouco precisas.

4.3.1 Perfil

Gráfico 4.23 - Distribuição dos egressos da aprendizagem por região, segundo sexo, 2022



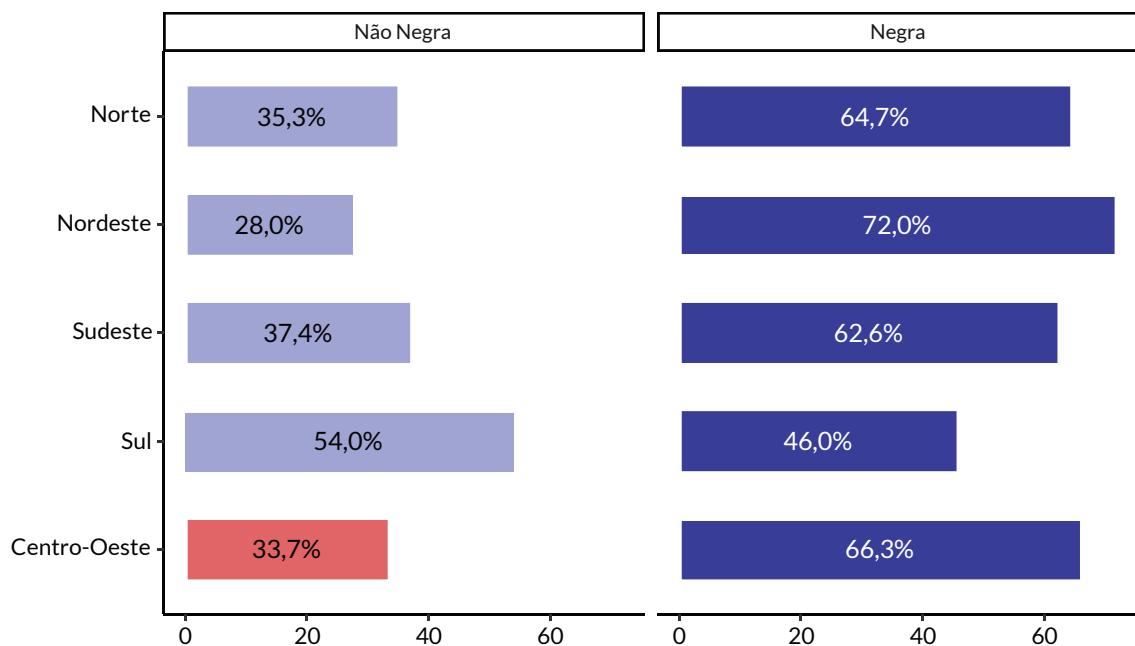
Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

Tabela 4.01 - Distribuição dos egressos da aprendizagem por região, segundo faixa etária, 2022

Região	Total	Até 17	18 ou 19	20 ou 21	De 22 a 24	Mais de 24
Brasil	100,0	14,2	42,4	29,2	13,7	0,6
Centro-Oeste	100,0	25,6	55,7	15,3	3,4	0,0
Nordeste	100,0	5,1	24,1	44,1	26,2	0,6
Norte	100,0	15,5	40,2	32,5	11,6	0,2
Sudeste	100,0	13,1	47,3	26,7	12,3	0,7
Sul	100,0	23,3	49,7	20,0	6,2	0,7

Fonte: Senac, DN. Sistema de Recepção da Produção (SRP).

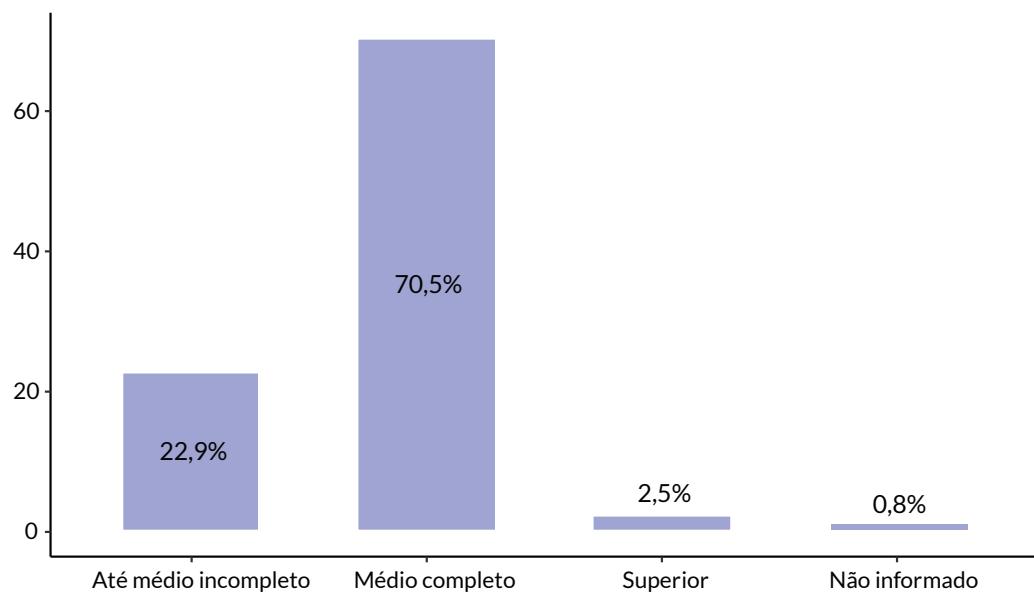
Gráfico 4.24 – Distribuição dos egressos da aprendizagem por região, segundo raça-cor, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

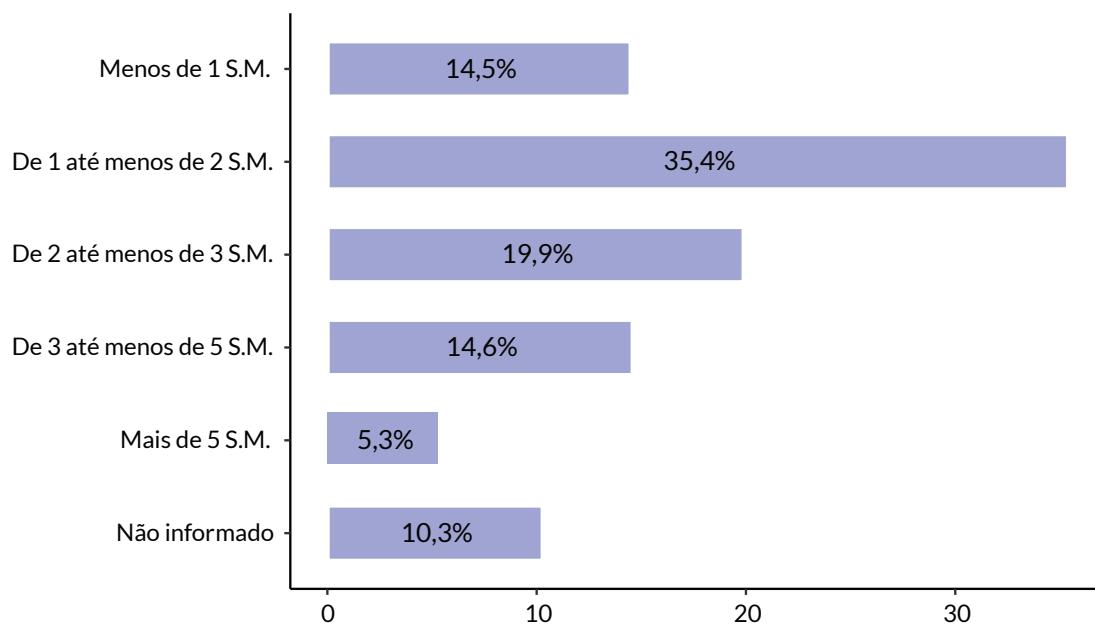
Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Gráfico 4.25 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo escolaridade, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

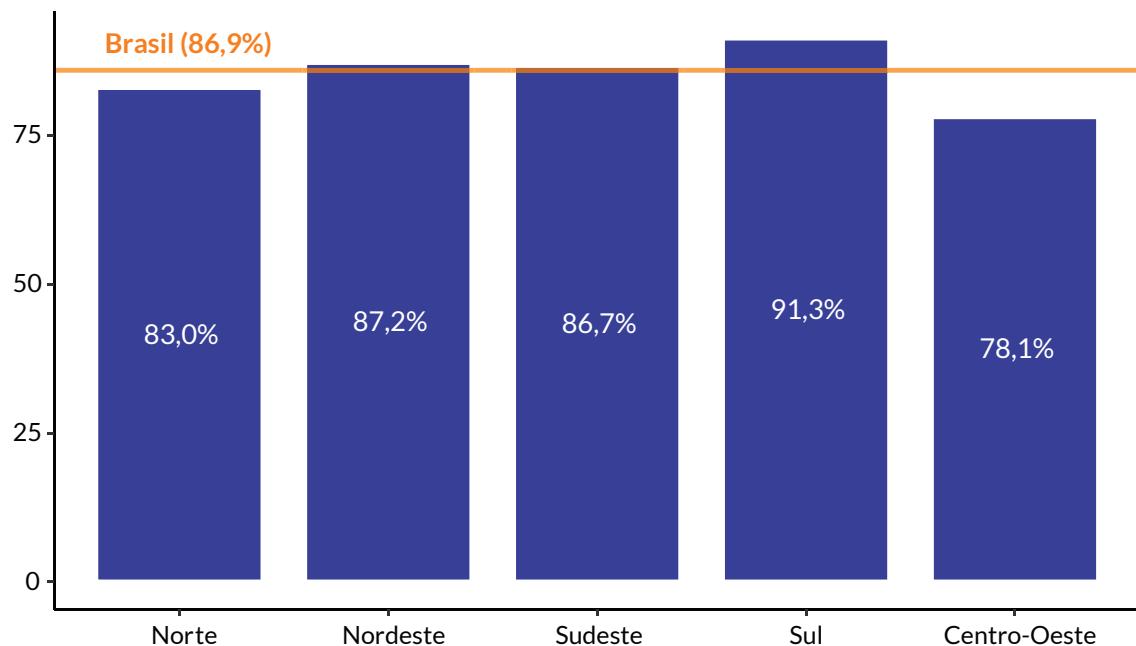
Gráfico 4.26 – Distribuição dos egressos da aprendizagem, segundo classes de renda familiar, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

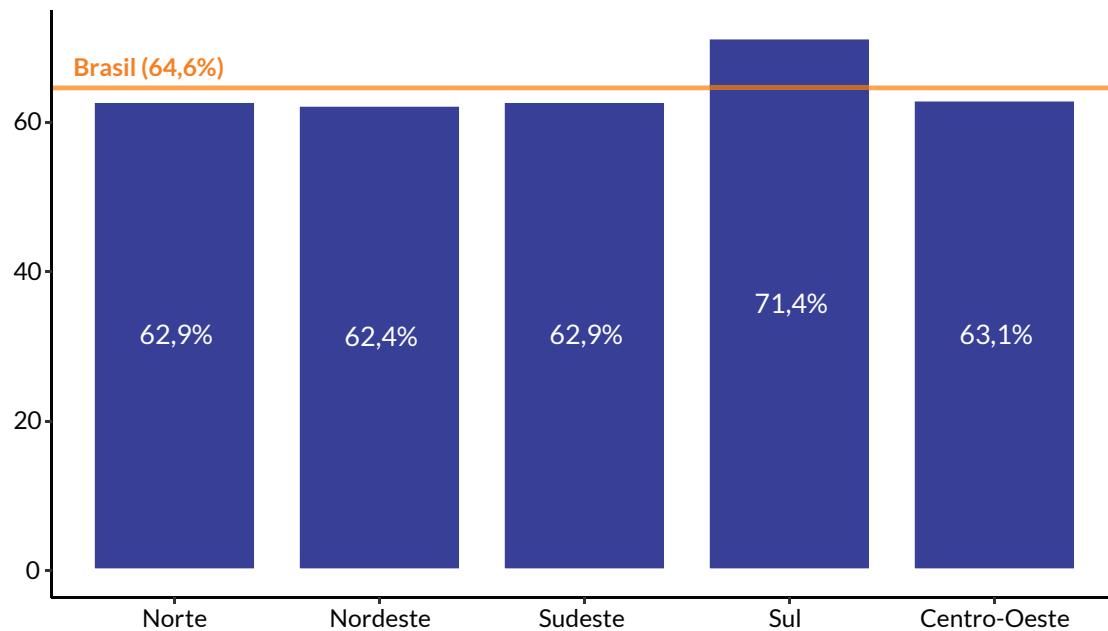
4.3.2 Situação na força de trabalho

Gráfico 4.27 – Taxa de participação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023



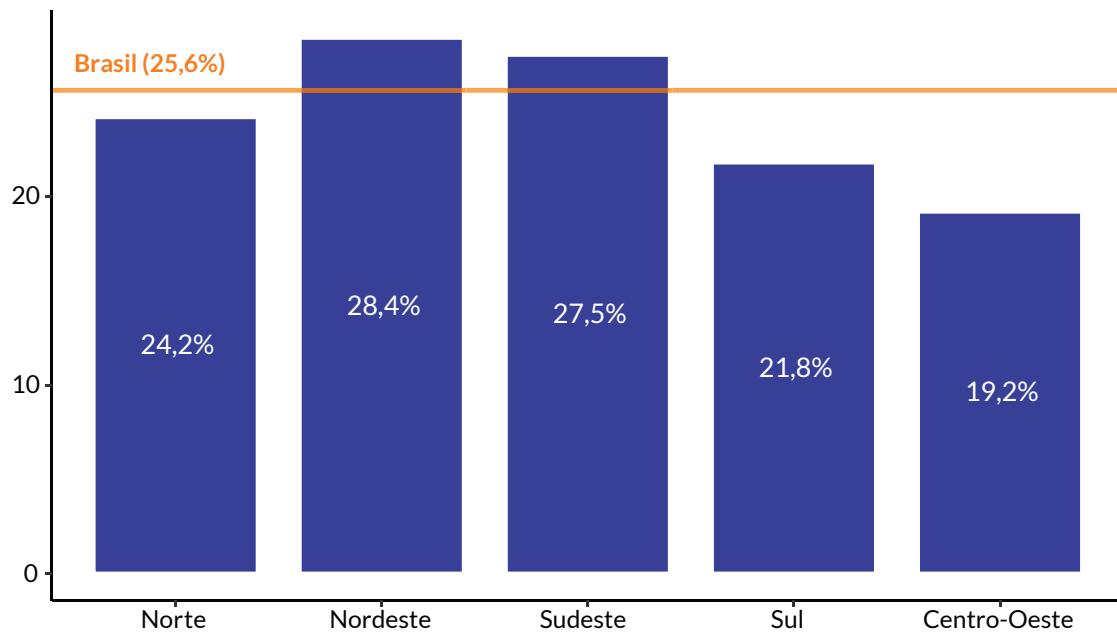
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.28 – Nível de ocupação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.29 – Taxa de desocupação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

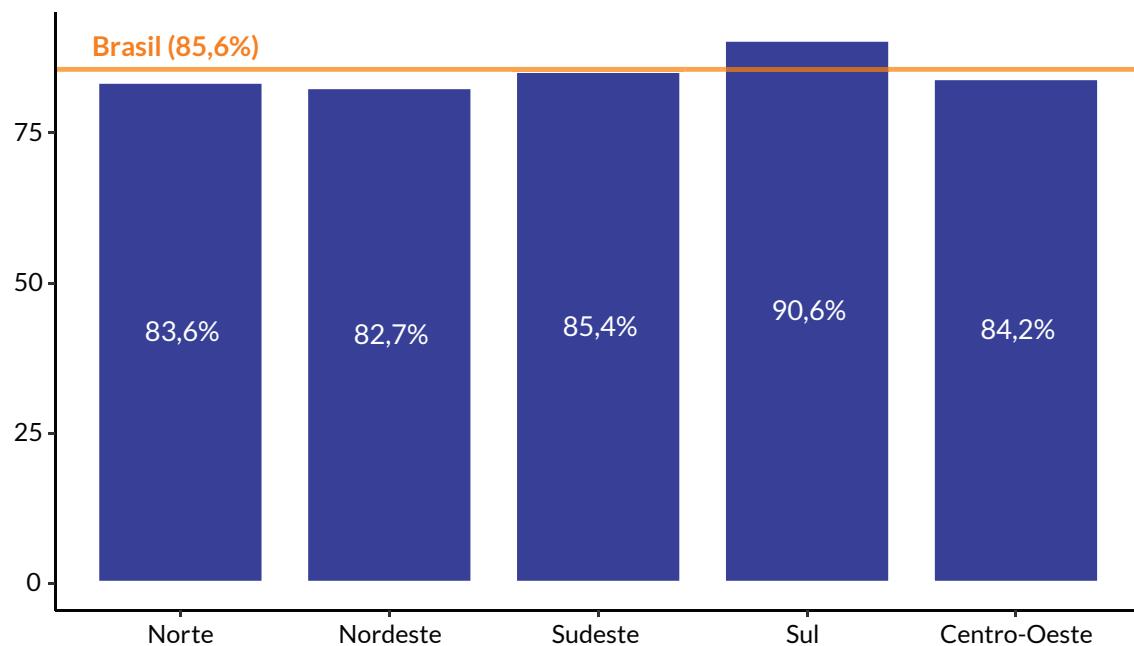
A seguir, apresentamos a **taxa de inserção** para os **egressos da aprendizagem**. Essa taxa foi uma novidade trazida na Síntese da PNAES 2021 e foi elaborada de forma alternativa ao indicador de inserção, calculado para os demais egressos, haja vista que este último é aferido considerando apenas os egressos que iniciaram o curso sem estar trabalhando.

Como todos os alunos da aprendizagem iniciam o curso já realizando uma atividade remunerada, ou seja, já ocupados, a forma encontrada para aferir a inserção desses jovens no mercado de trabalho foi considerar o encerramento do curso como momento inicial de referência para cômputo do indicador. Dessa forma, o indicador foi obtido a partir da seguinte expressão:

$$\text{Taxa de inserção do aprendiz} = \frac{X}{A} * 100$$

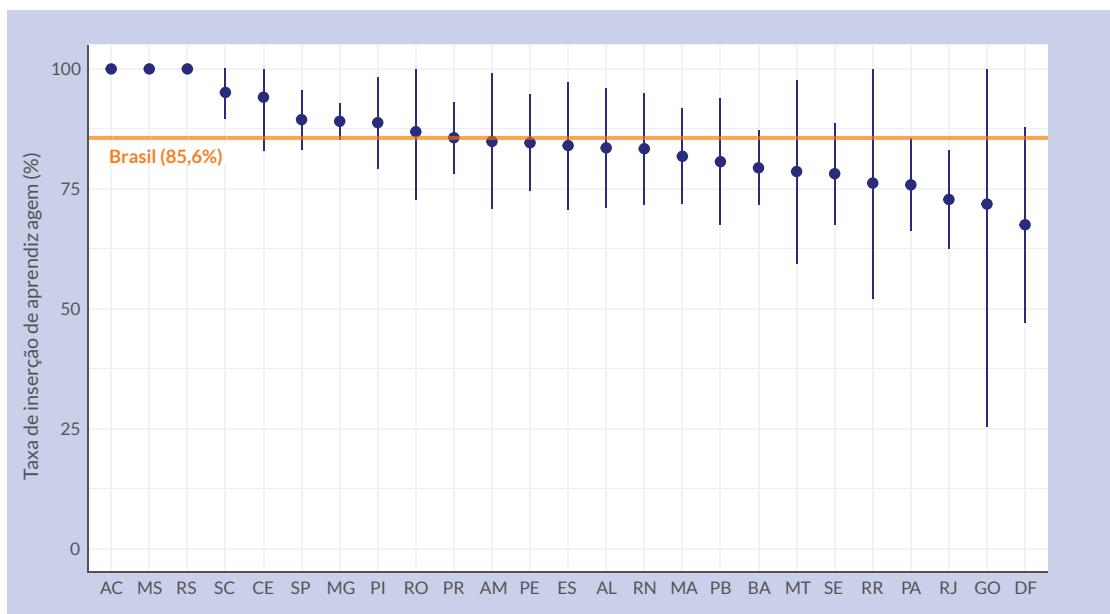
onde **X** é o total de egressos da aprendizagem classificados como ocupados na PNAES ou que trabalharam em algum momento após o curso e **A** é o total de egressos da aprendizagem.

Gráfico 4.30 – Taxa de inserção dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023



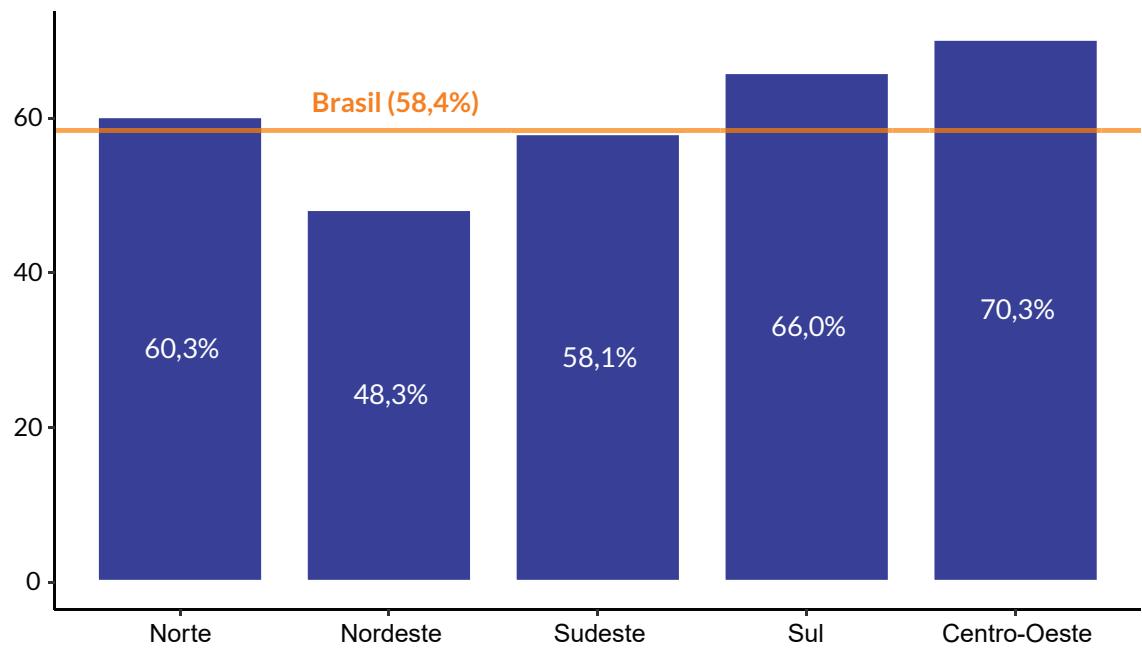
Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.31 – Taxa de inserção dos egressos de aprendizagem, segundo Departamento Regional, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Gráfico 4.32 – Proporção de jovens da aprendizagem que estão estudando, segundo região, 2023



Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Na tabela abaixo são apresentados resultados, por região, para a taxa de efetivação dos egressos na empresa onde o aprendiz fez o curso de aprendizagem.

Tabela 4.02 – Taxa de efetivação dos egressos da aprendizagem, segundo região, 2023

Região	Estimativa	CV
Brasil	30,7	4,7
Centro-Oeste	39,3	17,6
Nordeste	30,9	7,7
Norte	34,9	12,1
Sudeste	25,9	8,2
Sul	34,7	11,6

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

Nota: Estimativas destacadas em vermelho têm baixa precisão estatística ($CV > 15\%$). Por isso devem ser analisadas de forma mais cautelosa que as demais.

Considerações finais do processo de pesquisa

Esta Síntese compartilhou os resultados da PNAES 2022, pesquisa realizada anualmente para verificar a situação ocupacional dos egressos dos cursos do Senac. Este ano disponibilizamos mais resultados, com informações por grupos sociodemográficos, tipo de curso e relativas ao mercado de trabalho, tanto em nível Brasil quanto para grupos específicos, em especial por modalidade de recurso e para aprendizagem.

Além de resultados a partir das informações cadastrais, a Síntese apresentou os procedimentos adotados para expansão dos resultados para a população de pesquisa, resultados da pesquisa em nível Brasil e para grupos específicos. Um maior detalhamento da metodologia empregada na pesquisa pode ser encontrado no Apêndice, disponível ao final do documento.

Investimos anualmente no melhoramento dos processos de elaboração, coleta e análise dos resultados da pesquisa, buscando produzir informações cada vez mais relevantes para a gestão Senac. Novos resultados são possíveis graças ao constante melhoramento dos processos de pesquisa, que também são influenciados pela qualidade das informações extraídas do SRP. Por fim, agradecemos o empenho de todos(as) os(as) profissionais e equipes que contribuíram para a realização da PNAES 2022.

Apêndice

Este Apêndice apresenta alguns aspectos metodológicos aplicados na PNAES 2022. O primeiro tópico se refere ao tratamento realizado com os dados do cadastro de referência e a definição das populações alvo e de pesquisa. Em seguida, é mostrado o processo de estratificação da população de pesquisa.

Tratamento do cadastro e definição das populações alvo e de pesquisa

Como foi mencionado na apresentação, esta foi a primeira edição em que a PNAES utilizou as informações extraídas dos dados da produção enviados via Sistema de Recepção da Produção (SRP) para gerar seu cadastro de referência.

No primeiro momento foram tratadas todas as variáveis, com destaque para aquelas utilizadas na operacionalização da pesquisa (CPF, número de telefone e *e-mail*). O CPF foi validado mediante a utilização de algoritmo validador, o número do telefone celular, mediante as faixas de números de telefones habilitáveis no Brasil disponibilizada pela Anatel, e o *e-mail*, mediante a identificação de formato inadequado.

O próximo passo foi manter no cadastro apenas registros de matrículas que pertencessem à população alvo. Para isso, foram excluídas matrículas que não se referissem a alunos aprovados no ano de 2022, assim como de alunos com menos de 14 anos ou mais de 80 anos de idade. Após essas exclusões, o cadastro passou a ser composto por 602.716 matrículas.

O passo seguinte foi transformar o cadastro de matrículas em um cadastro de indivíduos (alunos egressos), mantendo apenas um registro por pessoa. Para isso, foram tratados os registros com duplicidade de CPF. Inicialmente, foram excluídas as duplicidades de matrículas em um mesmo curso, sendo mantida a informação da matrícula mais recente. Depois foram tratados os casos de alunos que fizeram mais de um curso no período de referência da pesquisa. Nesse caso, foi selecionado o curso considerado mais relevante, de acordo com os seguintes critérios:

- tipo de curso;
- maior carga horária;
- concluído a menos tempo.

Após a exclusão das duplicidades, determinou-se a população alvo com 502.573 egressos.

Definida a população alvo, foi a vez de determinar a população de pesquisa, que pode ser entendida como a população alvo que efetivamente pode fazer parte da pesquisa. No caso da PNAES, devido ao seu método de coleta, a população de pesquisa é composta pelos egressos da população alvo que possuem *e-mail* e/ou telefone móvel, informações necessárias para realizar as tentativas de contato. Como na população alvo existiam 46.938 egressos que não tinham um endereço de *e-mail* ou um número de telefone móvel válido, então a população de pesquisa foi determinada em 455.635 egressos, resultando em uma taxa de cobertura da população alvo de 90,7%.

Estratificação da população de pesquisa

No sentido de viabilizar uma avaliação mais adequada da distribuição dos respondentes da PNAES 2022, foi realizada uma estratificação da população de pesquisa, efetuada em duas etapas. Em primeiro lugar foi feita a estratificação da população de pesquisa, depois foram definidos os tamanhos das amostras.

Definição de estratos

O primeiro passo para a estratificação da população de pesquisa foi definir os domínios amostrais. No primeiro nível foram consideradas as modalidades de educação profissional, sendo que, entre os cursos de formação inicial continuada, foram criados domínios específicos para os cursos de aprendizagem. No segundo nível foram consideradas informações geográficas, DR ou núcleos. Seguindo esses critérios, foram obtidos os 36 domínios a seguir:

- **Educação superior:** um domínio;
- **Educação profissional técnica de nível médio:** dois domínios (presencial e não presencial);
- **Formação inicial continuada (FIC), exceto aprendizagem:** um domínio para cada Departamento Regional (DR), incluindo o Senac Gastronomia (SG), exceto o DR São Paulo, ao qual foram atribuídos quatro domínios;
- **Aprendizagem:** dois domínios (Núcleo Sul/Sudeste e demais núcleos).

Para cada uma desses domínios, a estratificação continuou de forma independente.

No segundo estágio foram definidos os estratos para cada domínio. Para os domínios da educação superior e da educação profissional técnica de nível médio (presencial e não presencial), foram necessários mais dois estágios, utilizando as variáveis “tipo de curso” e “eixo”, resultando na construção de cinco estratos para a educação superior e de 15 estratos para a educação profissional técnica de nível médio presencial, sendo oito estratos para egressos de cursos presenciais e sete para egressos de cursos não presenciais.

No caso do domínio da “aprendizagem – Sul/Sudeste”, cada um dos DRs representa um estrato, resultando em sete estratos. Já no domínio “aprendizagem – demais núcleos”, os estratos foram formados a partir de um conjunto de DRs ou por apenas um DR, resultando na construção de oito estratos.

Para os 31 domínios dos cursos de formação inicial e continuada (exceto a aprendizagem) formados pelos DRs e o Senac Gastronomia, a estratificação também foi realizada de forma independente e foram necessários até mais dois estágios, utilizando as variáveis “tipo de curso” e “eixo”. No total, foram construídos 169 estratos para os egressos de cursos de FIC (exceto a aprendizagem).

A estratificação foi concluída com a construção de 204 estratos.

Definição dos tamanhos de amostra

Definidos os estratos, passou-se para a etapa de atribuição dos tamanhos de amostra para cada um deles, para dessa forma poder analisar se a coleta em cada estrato atingiu a marca mínima ideal.

Inicialmente foram estabelecidos os tamanhos de amostra para cada um dos domínios da seguinte forma:

Quadro 5.01 – Tamanhos de amostra, segundo domínio, 2023

Domínios	Tamanho da amostra
Formação inicial continuada (exceto aprendizagem e Senac Gastronomia)	385
Formação inicial continuada (Senac Gastronomia)	30
Aprendizagem (Núcleo Sul/Sudeste)	
Aprendizagem (demais núcleos)	
Educação profissional técnica de nível médio (presencial)	600
Educação profissional técnica de nível médio (não presencial)	
Educação superior	385

Considerando os 36 domínios, o tamanho total da amostra foi de 14.365. Após a atribuição do tamanho de amostra para cada um dos domínios, foram determinadas as quantidades mínimas desejadas de questionários válidos para cada estrato, sendo essa quantidade estabelecida por uma alocação ótima considerando a idade como medida de variabilidade.

A tabela a seguir apresenta os resultados da operação de coleta da pesquisa para os 204 estratos da população de pesquisa. Mais de dois terços dos estratos (67,7%) atingiram a meta estabelecida no planejamento e apenas 7,9% obtiveram taxa de aproveitamento inferior a 50%.

Tabela 5.01 – Distribuição dos estratos, segundo níveis das taxas de aproveitamento da amostra, 2023

Nível de aproveitamento da amostra	% de estratos
Menor que 25%	2,0
De 25% a 50%	5,9
De 50% a 70%	8,8
De 70% a 90%	12,2
De 90% a 100%	3,4
Atingiu meta	67,7

Fonte: Senac, DN. Pesquisa Nacional de Avaliação dos Egressos do Senac, edição 2022.

